

**“A vida é sempre um bem!”, diz Dom Zico na abertura da Semana Nacional da Vida**



O bispo auxiliar de Curitiba e membro da Comissão Episcopal para a Vida e a Família, Dom Reginei Modolo, também conhecido como Dom Zico, presidiu a Santa Missa de abertura da Semana Nacional da Vida nesta quarta-feira (1º). Durante a sua homilia, o prelado abordou reflexões sobre a defesa da vida, desde a sua concepção até o seu fim natural, se posicionou contra a assistolia fetal e a pena de morte, além de ressaltar a importância do cuidado com os idosos.

“O grande convite nessa abertura da semana da vida é, lá onde percebamos que a vida está em ameaça, dediquemos a cuidar dela. Celebrar a semana da vida é dizer: a vida é sempre um bem! Mesmo em circunstâncias tão adversas, situações difíceis de compreender a realidade”, disse dom Reginei Modolo.

“É Cristo quem preenche a vida de sentido, quem seguiu e segue, tem Nele a resposta que o coração tanto busca, e tem a vida plena”, apontou o bispo. “O cristão junto com o Cristo é comprometido para que a vida seja plena em todas as realidades desde o ventre, desde a concepção até o desfecho natural. E que essa vida seja vivida de modo digno. Sejam portadores da alegria do Evangelho, do Evangelho da Vida”, ressaltou.

**Semana Nacional da Vida**

Neste ano, o tema da Semana Nacional da Vida é: “Cuidar de si, do próximo e da casa comum” e o lema “Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós (1Pd 5,7)”. O subsídio Hora da Vida, que orienta sobre a celebração deste momento, está no mesmo livreto utilizado para a Semana Nacional da Família.

No dia do Nascituro, celebrado em 08 de outubro, é proposto um gesto para propagar a ‘Luz de Cristo’ para que possa iluminar e proteger as vidas vulneráveis e indefesas, é, em um espaço público ou em frente às igrejas, acender o maior número de velas e rezar novamente a ‘Oração do Nascituro’, num sinal de esperança.

**Oração do Nascituro**

Nós vos louvamos, Senhor Deus da Vida.  
Bendito sejais, porque nos criaste por amor.  
Vossas mãos nos moldaram desde o ventre materno.  
Nós vos agradecemos pelos nossos pais  
e todas as pessoas que cuidam da vida  
desde o seu início, até o fim.  
Em Vós somos, vivemos e existimos.  
Abençoai todos que zelam pela vida humana e a promovem.  
Abençoai as gestantes e todos os profissionais da saúde.  
Daí às pessoas e às famílias o pão de cada dia,  
a luz da fé e do amor fraterno.

Nossa Senhora Aparecida,  
intercedei por nossos nascituros,  
nossas crianças, nossos jovens,  
nossos adultos e nossos idosos,  
para que tenham vida plena em Jesus,  
que ofereceu sua vida em favor de todos.

Amém!

Fonte: CNBB

## Comissão para a Cultura e a Educação promove ciclo de reflexão sobre o ensino religioso no Brasil



A Comissão Episcopal para a Cultura e a Educação da CNBB, por meio do Setor Ensino Religioso, promove, desde setembro, o ciclo de reflexão sobre o ensino religioso no Brasil. Com apoio de estudiosos, a iniciativa busca fortalecer em educadores, pastoralistas e no público em geral, uma discussão aprofundada e crítica sobre o ensino religioso, principalmente no seu objetivo na formação integral.

O ciclo é uma iniciativa dentro do processo de construção e revisão do Estudo 116 da CNBB sobre o Ensino Religioso, que poderá se tornar um documento da Conferência, na coleção azul das publicações, e assim uma referência para a Igreja e a sociedade brasileira. A iniciativa tem apoio do *Observatorio de la Región en la Escuela* e da Fundação SM.

Humberto Herrera Contreras, membro da equipe de redação do Estudo 116, conta que, no processo de construção do texto, o grupo percebeu que muitas pessoas envolvidas no ensino religioso e também pessoas que de alguma forma participam do ensino religioso como receptores, como os próprios estudantes e suas famílias, tinham algumas compreensões restritas quanto ao tema.

Assim, o ciclo se propõe a estabelecer, de forma permanente, uma reflexão sobre o ensino religioso a partir de diferentes olhares, visando ampliar perspectivas que favoreçam encontro e diálogo.

“A intenção não é formatar ou validar uma única compreensão ou linha, digamos assim, do ensino religioso, mas a intenção é colocar as pessoas em diálogo, na socialização de perspectivas, de percepções, entre outras curiosidades que envolvem o tema, para construir juntos essa diversidade, essa posição, esse lugar do ensino religioso na escola brasileira, tanto pública quanto privada e entre elas as confessionais”, explicou Humberto.

Humberto contextualiza o desafio de refletir sobre o ensino religioso no Brasil considerando as diversidades nas instituições escolares, nos sistemas de ensino, em como o ensino religioso é tratado a partir das experiências e dos olhares eclesiais. Ele acredita, então, que o ciclo será oportuno e irá contribuir com a sociedade e a Igreja ao “gerar e produzir diálogo dentro desses vários atores que participam”.

### Encontros virtuais

O primeiro encontro virtual foi realizado no dia 17 de setembro, com o tema “O Ensino Religioso na BNCC: um olhar pedagógico crítico”, com reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular conduzida por Ubiratan Nunes Moreira, doutor em Educação e mestre em Ciências da Religião pela PUC Minas.

O segundo encontro está marcado para 22 de outubro, às 19h. O tema de reflexão será “Liberdade Religiosa, Laicidade e Ensino Religioso: interfaces sociais e propósitos educativos”, aprofundado por Alcielle dos Santos, doutora em Educação e conselheira do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social da Presidência da República, e dom Teodoro Mendes Tavares, bispo de Ponta de Pedras (PA) e presidente da Comissão Episcopal para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB.

Segundo Humberto, que será o mediador da live, esses são os dois temas mais abordados pelas pessoas quando se trata do ensino religioso, mas às vezes sem a compreensão da profundidade do que a liberdade religiosa enquanto direito humano e laicidade enquanto um princípio constitutivo “significam desde o olhar da Igreja em diálogo com a sociedade e também do espaço que representa a escola, seja pública, seja privada e, entre elas, também as confessionais”.

### ***Estudo 116 da CNBB***

O texto de Estudo 116 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) analisa o Ensino Religioso como componente do currículo das escolas, refletindo sobre as abordagens pedagógicas dos modelos “Confessional” – basicamente direcionado a uma confissão religiosa -, e “Não Confessional” – voltado para apresentar o panorama das diversas religiões -, seus objetos de estudo, objetivos e diferentes aplicabilidades nas escolas católicas e nas escolas públicas. Essa análise leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Acordo Brasil-Santa Sé.

Luiz Lopes Jr - Fonte: CNBB

---

### **Dom Jaime abre Ano Acadêmico do Pio Brasileiro em Roma com exortação à alegria e fidelidade vocacional**



A comunidade do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, em Roma, celebrou a Santa Missa de abertura do ano acadêmico 2025-2026. A eucaristia foi presidida por dom Jaime Spengler, arcebispo de Porto Alegre e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Estiveram presentes dom Ricardo Hoepers, secretário-geral da CNBB; o reitor, padre Valdir Cândido; o diretor de estudos, padre Antônio Marcos Depizzoli; o diretor espiritual, dom Armando Buccioli; bem como dom José González, bispo emérito de Cajazeiras (PB), em visita ao Colégio nesta semana.

Em sua homilia, o cardeal dirigiu palavras de encorajamento aos padres estudantes, sublinhando a importância deste ponto de partida para o novo período formativo. Recordou que o seguimento de Jesus exige disposição interior e alegria genuína: “é incompreensível um batizado triste; nossa alegria vem de saber-nos amados pelo Senhor”.



*Cardeal Jaime Spengler, presidente da CNBB*

Dom Jaime destacou, de modo particular, que a presença dos sacerdotes em Roma não se deve a um projeto pessoal, mas ao envio de um presbitério e de uma Igreja local, que confiam a cada um a missão de aprofundar a formação acadêmica e espiritual em vista do serviço ao Povo de Deus. Trata-se, portanto, de um chamado que requer fidelidade, simplicidade e plena consciência de que toda vocação nasce e amadurece na comunhão eclesial.

O presidente da CNBB insistiu ainda na necessidade de implorar a Deus a graça do equilíbrio interior, capaz de harmonizar pensamento, palavra e ação. Inspirando-se em uma antiga tradição judaica, recordou que a vida encontra solidez quando estas três dimensões se encontram em ordem e unidade. Tal equilíbrio, afirmou, é essencial para a vida ministerial e comunitária.

O cardeal ressaltou igualmente a importância de não perder as raízes, de conservar viva a memória da própria origem e daqueles que acompanham e sustentam a caminhada vocacional. À luz de Santa Teresinha do Menino Jesus, recordou que foi pela humildade e pela simplicidade – e não apenas pela intelectualidade – que a santa foi reconhecida como doutora da Igreja. Assim, indicou a necessidade de cultivar constantemente a pequenez, a simplicidade e a humildade como fundamentos sólidos da vida espiritual.



Concluindo sua exortação, dom Jaime encorajou os presentes a não temer o futuro, assegurando que Jesus acompanha fielmente o caminho de seus discípulos e que Maria, sua Mãe, os assiste com maternal intercessão.

Ao término da celebração, o reitor, padre Valdir Cândido expressou gratidão pela presença dos bispos e reiterou que a missão do Colégio é servir à Igreja, em espírito de sinodalidade. Ressaltou, ainda, que neste ano o Colégio acolhe 26 novos padres estudantes, alcançando o número de 100 presbíteros brasileiros em formação em Roma.

Em seguida, foi registrada a tradicional foto oficial e, posteriormente, a comunidade participou de um momento de confraternização e de um jantar festivo de boas-vindas aos novos alunos.

Por padre Paulo Henrique Teles de Almeida | Fotos: Padre Robson Caramano

Fonte: CNBB

---

## **O Papa: migrantes e refugiados podem ser testemunhas privilegiadas de esperança**

Leão XIV recebeu os participantes da Conferência Internacional "Refugiados e migrantes na nossa casa comum", em andamento no Augustinianum. Apelou à ação diante da situação de mais de 100 milhões de pessoas afetadas pela migração. O Pontífice, citando Francisco, pediu a promoção de "uma cultura de reconciliação" como antídoto à "globalização da impotência".

*Mariangela Jaguraba – Vatican News*

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, na Sala Clementina, no Vaticano, nesta quinta-feira (02/10), os participantes da Conferência Internacional intitulada "Refugiados e migrantes na nossa casa comum" em andamento no Instituto Patrístico Augustinianum, em Roma.

Este período em que eles passarão juntos "dá início a um projeto trienal que visa criar 'planos de ação' centrados em quatro pilares fundamentais: ensino, pesquisa, serviço e apoio", disse Leão XIV no início de seu discurso, ressaltando que ao fazer isso, os participantes da conferência "acolhem o convite do Papa Francisco feito às comunidades acadêmicas para ajudar a responder às necessidades de nossos irmãos e irmãs deslocados, concentrando-se em suas áreas de competência".

*Esses pilares fazem parte da mesma missão: reunir as vozes mais influentes de diversas disciplinas para enfrentar os desafios urgentes atuais impostos pelo número crescente de pessoas, atualmente estimado em mais de 100 milhões, afetadas pela migração e pelo deslocamento.*

"Rezo para que seus esforços nesse sentido produzam novas ideias e abordagens, buscando sempre colocar a dignidade de cada pessoa humana no centro de cada solução", disse ainda o Papa.

A seguir, Leão XIV sugeriu dois temas que eles podem integrar em seus planos de ação: *reconciliação e esperança*.

*Um dos obstáculos que frequentemente surgem diante de dificuldades dessa magnitude é uma atitude de indiferença por parte tanto de instituições quanto de indivíduos. Meu venerável predecessor falava de uma "globalização da indiferença", em que nos acostumamos ao sofrimento alheio e não mais buscamos aliviá-lo. Isso pode levar ao que eu anteriormente chamei de "globalização da impotência", quando corremos o risco de ficar imóveis, silenciosos e talvez tristes, pensando que nada pode ser feito diante do sofrimento de inocentes.*

"Assim como o Papa Francisco falou da cultura do encontro como antídoto à globalização da indiferença, nós também devemos nos comprometer a enfrentar a globalização da impotência, promovendo uma cultura de reconciliação", frisou ainda Leão XIV. Segundo ele, "nessa forma particular de encontrar os outros, devemos nos encontrar curando nossas feridas, perdoando-nos pelo mal que fizemos e também pelo mal que não fizemos, mas que carregamos os efeitos". "Isso requer paciência, disposição para ouvir, capacidade de se identificar com a dor dos outros e o reconhecimento de que compartilhamos os mesmos sonhos e esperanças", sublinhou.

*Por isso, eu os encorajo a propor formas concretas de promover gestos e políticas de reconciliação, especialmente em terras onde ainda persistem feridas profundas, causadas por conflitos de longa data. Não é uma tarefa fácil, mas, para que os esforços em prol de uma mudança duradoura sejam bem-sucedidos, devem incluir maneiras de tocar corações e mentes.*

"Ao formularem seus planos de ação, também é importante lembrar que migrantes e refugiados podem ser testemunhas privilegiadas de esperança por meio de sua resiliência e sua confiança em Deus", disse ainda o Papa Leão, recordando que "eles frequentemente mantêm sua força enquanto buscam um futuro melhor, apesar dos obstáculos que encontram".

"Enquanto nos preparamos para celebrar os Jubileus dos Migrantes e das Missões neste Ano Santo Jubilar, encorajo-os a destacar esses exemplos de esperança nas comunidades daqueles a quem vocês servem. Dessa forma, eles podem servir de inspiração para outros", disse ainda Leão.

O Papa concluiu, desejando que os participantes da conferência "possam continuar trabalhando para encontrar soluções integrais que promovam uma cultura de encontro, reconciliação e solidariedade fraterna em benefício de todos".

Fonte: Vatican News

---

## **Leão XIV às Paulinas: deixem-se guiar pelo Espírito e escutem a humanidade**

Em meio às comemorações dos 110 anos de fundação das Filhas de São Paulo e da recente eleição da nova superiora geral, o Papa recebeu em audiência 58 Paulinas que participam do Capítulo Geral na cidade italiana de Ariccia. Leão XIV enalteceu o serviço precioso oferecido ao mundo e à

Igreja com a produção editorial e digital, em projetos de rádio, TV e animação bíblica, e também encorajou as Paulinas à renovação, mesmo com escolhas exigentes, guiadas pelo Espírito para escutar a humanidade.

*Andressa Collet - Vatican News*



Entre as atividades do 12º Capítulo Geral, que começou no início de setembro, e o Jubileu da Vida Consagrada, que inicia em 8 de outubro, o Papa Leão XIV recebeu na manhã desta quinta-feira (02/10) um grupo de 58 Filhas de São Paulo na Sala do Consistório, no Vaticano. A audiência com o Pontífice aconteceu numa semana importante para as Paulinas, que acabaram de eleger a nova superiora geral na cidade italiana de Ariccia, onde as religiosas ficam até 7 de outubro: a Irmã Mari Lucia Kim, natural da Coreia do Sul, foi eleita nesta quarta-feira (01/10).

*“Bom dia e bem-vindas! Parabéns! A nova madre geral foi eleita talvez ontem? Quando foi? Vamos rezar por ela.”*



A nova superiora geral das Paulinas ao cumprimentar o Papa Leão XIV (@Vatican Media)

Em discurso, o Papa parabenizou a nova superior geral e também recordou que o momento é de celebração dos 110 anos de fundação do instituto que consegue reunir representantes dos cinco continentes, expressando "a universalidade da Igreja", já que a missão é difundida em 52 países do mundo "a partir das intuições proféticas do fundador, o beato Giacomo Alberione, implementadas de forma intrépida pela cofundadora, a venerável Tecla Merlo". Um apostolado, continuou o Pontífice, dedicado a difundir o Evangelho por diferentes instrumentos e linguagens que "precisa ser renovado e revigorado, para que a paixão evangélica que as anima possa encontrar a melhor expressão".

O tema escolhido para o 12º Capítulo Geral, “Impulsionadas pelo Espírito, à escuta da humanidade de hoje, comunicamos o Evangelho da esperança”, disse Leão XIV, confirma que o anúncio do Evangelho “permanece no centro da missão”. O Papa indicou, então, a necessidade de se “entrar na história concreta” para anunciá-lo, não de comunicá-lo com “informações genéricas ou verdades abstratas”, mas “de acolher as perguntas e as inquietações suscitadas pela vida real, falar as linguagens das mulheres e dos homens do nosso tempo”. Vieram, assim, duas recomendações de Leão XIV: “*olhar para cima e mergulhar para dentro*”.

Olhar para cima e mergulhar para dentro

*“Olhar para cima, para que possam ser impulsionadas pelo Espírito Santo. A vocação e a missão de vocês vêm do Senhor, não o esqueçamos. Por isso, o empenho pessoal, os carismas que colocamos em circulação, o zelo do apostolado e os instrumentos que utilizamos nunca devem fazer-nos cair na ilusão e na presunção da autossuficiência. É o Espírito o protagonista da missão, é o Espírito que nos impulsiona para a frente, multiplicando nossos talentos, restaurando-nos nas fadigas, aquecendo nossos corações quando a alegria do Evangelho esfria, iluminando nossos passos e oferecendo-nos intuições criativas, para que sejamos capazes de abrir novos caminhos para a comunicação da fé.”*

A segunda atitude, continuou o Papa, é **mergulhar dentro** das situações. Impulsionadas pelo Espírito, “vocês também são chamadas a mergulhar na história, precisamente na escuta da humanidade de hoje”. Por isso, Leão XIV convidou a refletir sobre as obras ligadas ao apostolado e a necessidade de renová-las, “mesmo que exija escolhas corajosas e exigentes”:

*“Queridas irmãs, é um serviço precioso o que vocês oferecem ao mundo e à Igreja, trabalhando na produção editorial, no universo digital, na gestão das livrarias, nos projetos de rádio e televisão e na animação bíblica. Sei que os esforços para levar adiante essas múltiplas atividades às vezes são pesados, sobretudo porque as complexas situações atuais exigem uma formação profissional de alta qualidade que, infelizmente, às vezes se choca com o fato de que as forças, pessoais e materiais, são escassas. Mas não nos deixemos desanimar!”*



*A audiência foi na Sala do Consistório, no Vaticano (@VATICAN MEDIA)*

Escutar a humanidade

Ao final do discurso, Leão XIV recordou o Papa Francisco para motivar a missão das Paulinas diante deste “inverno cultural e eclesial que estamos atravessando”. Disse para não ter medo de arriscar, para olhar para o ardor e a alegria incansável de São Paulo em anunciar Cristo, mesmo em meio às dificuldades e perseguições: “**deixem-se guiar pelo Espírito e escutem a humanidade**”.

*“Vocês nasceram para comunicar a Palavra, mas é necessário que essa comunicação, transmitida no âmbito pastoral, seja também um estilo de vida comunitário. É preciso estar atento para que não haja separação entre o que pregamos e o nosso cotidiano. Só assim vocês serão fiéis ao método da integralidade desejado pelo seu fundador para toda a Família Paulina: Caminho, Verdade e Vida, Mente, Vontade e Coração. E, então, esta proposta unificadora, que parece profética em um mundo fragmentado, será coerente e credível.”*

Fonte: Vatican News

---

## O Papa: relação médico-paciente é importante. A IA nunca poderá substituir o médico

Leão XIV recebeu os membros da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (CONFEMEL) e disse que "o diálogo e o contato físico devem estar sempre presentes na relação terapêutica, para além dos instrumentos e ferramentas utilizados para tratar as enfermidades". Citou o Beato José Gregório Hernández Cisneros o "médico dos pobres" que será canonizado em 19 de outubro.

*Mariangela Jaguraba - Vatican News*



*O Papa com a Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe, na Sala do Consistório, no Vaticano*

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, nesta quinta-feira (02/10), no Vaticano, os representantes da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (CONFEMEL), uma organização que representa mais de dois milhões de médicos que trabalham para levar assistência médica de qualidade a todos os cantos de seus países.

O Pontífice recordou que a Igreja celebra, neste 2 de outubro, os **Santos Anjos da Guarda** e essa ocasião ajudou o Pontífice a refletir sobre "**a relação médico-paciente, que se baseia no contato pessoal e no cuidado da saúde, se poderia dizer, tal como os anjos cuidam de nós e nos protegem no caminho da vida**".

A seguir, Leão XIV recordou algumas palavras de Santo Agostinho, "nas quais se refere a Cristo como médico e como remédio. " Ele é médico porque é palavra, e remédio porque é palavra feita carne. "Certamente, a 'palavra' e a 'carne' são fundamentais; o diálogo, a comunicação e o contato físico devem estar sempre presentes na relação terapêutica, para além dos instrumentos e ferramentas utilizados para tratar as enfermidades", disse ainda o Papa.

O "médico dos pobres" como exemplo

O Evangelho nos mostra que "Jesus curou vários doentes", como o leproso, por exemplo. Jesus o tocou e imediatamente a lepra o deixou e ele ficou limpo. "Este não é um gesto mecânico; uma relação pessoal foi estabelecida entre o leproso e Jesus: aquele que não podia ser tocado encontra saúde e salvação numa carícia de Jesus", disse o Papa.

*"Da mesma forma, há muitos médicos que dedicaram suas vidas ao bem de seus pacientes. Gostaria de recordar o Beato José Gregório Hernández, um dos médicos mais conhecidos da Venezuela no início do século XX. Considero-o um bom exemplo para vocês, pois soube conciliar sua elevada competência médica com sua dedicação aos mais necessitados, o que lhe valeu o título de "médico dos pobres"."*

O lugar da inteligência artificial na medicina

À luz destas reflexões, o Papa os convidou "a aprofundar ainda mais a importância da relação médico-paciente. Uma relação entre duas pessoas, com os seus corpos e sua interioridade, com a sua história".

*"Esta convicção nos ajuda também a esclarecer o lugar da inteligência artificial na medicina: ela pode e deve ser uma grande ajuda para melhorar o atendimento clínico, mas nunca poderá substituir o médico, porque vocês são, como dizia o Papa Bento XIV, «reservas de amor, que dão serenidade e esperança aos sofredores». Um algoritmo nunca pode substituir um gesto de proximidade ou uma palavra de conforto."*

O Papa disse aos representantes da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe que eles "têm grandes desafios pela frente, que devem ser enfrentados com esperança". Pediu a bênção

do Senhor sobre eles e seus colegas e concluiu, reiterando a importância da "relação, da possibilidade de vida e esperança" que eles "também oferecem a todos os seus pacientes, a todos os enfermos".

Fonte: Vatican News

---

### **Leão XIV presta homenagem à reprodução em palha de trigo da Basílica de Lourdes**

Na Audiência Geral desta quarta-feira (01/10), um início incomum, quando o Papa logo desceu do papamóvel diante da reprodução do santuário francês que foi levado à Praça São Pedro por uma delegação da província italiana de Ancona. Tradicionalmente, artistas e habitantes do interior de Osimo produzem um monumento com um tema diferente confeccionado por cerca de 3 milhões de espigas de trigo.

*Andressa Collet - Vatican News*



O Papa Leão XIV, que chegou como de costume quinze minutos antes à Praça São Pedro para saudar a multidão de fiéis na Praça São Pedro na quarta-feira (01/10), desceu imediatamente do papamóvel para prestar homenagem a uma reprodução do Santuário de Lourdes na França, construído no local das aparições da Virgem Maria à Santa Bernadete em 1858, feita com palha de trilha. Ao seu lado, acompanhando a obra, uma delegação do pequeno município italiano de Osimo, da província de Ancona, guiada pelo bispo de Ancona-Osimo, dom Angelo Spina.

A reprodução foi confeccionada por artistas e pelos próprios habitantes da cidade que fazem parte da Associação *Covo di Campocavallo*, um pequeno distrito de Osimo. Como tradição, todos os anos desde 1939 é celebrada a *Festa de Covo di Campocavallo*, com celebrações religiosas e desfile pelas ruas da cidade, em agradecimento à imagem da Nossa Senhora das Dores, venerada no santuário local. A ela, todo primeiro domingo de agosto, é oferecido em procissão o *Covo*, um “monumento ao trigo” feito com 2-3 milhões de espigas habilmente entrelaçadas para formar verdadeiras obras de arte rural.

A cada ano, o *Covo* representa um tema diferente, desde símbolos da cristandade até reproduções de santuários e catedrais de todo o mundo. Graças a essa tradição, o distrito de Campocavallo tem acordo de irmandade com locais mais significativos da cristandade, como Lourdes, Fátima, Czestochowa ou Santiago de Compostela, e é frequentemente recebido pelo Pontífice no Vaticano.

Fonte: Vatican News

---

### **Jubileu dos migrantes: 44 refugiados da Etiópia graças aos corredores humanitários**

Uma notícia jubilosa: a chegada de um grupo de refugiados através do projeto dos corredores humanitários desenvolvido pela Comunidade de Sant'Egidio em colaboração com a CEI, as Igrejas evangélicas italianas e a Mesa Valdense. “Hoje podemos dizer que existem vias legais possíveis de ajuda e acolhimento”, disse Daniela Pompei à mídia do Vaticano.

*Cecilia Seppia – Vatican News*



*44 refugiados da Etiópia graças aos corredores humanitários.*

Parece sempre uma gota no mar, números pequenos, pouco alarde, mas, desde 2016, data do início dos corredores humanitários por parte de Sant'Egidio, com a colaboração da Conferência Episcopal Italiana, CEI, da Federação das Igrejas Evangélicas Italianas e da Mesa Valdense, mais de 8.600 pessoas, entre as quais muitas crianças, chegaram à Europa em segurança, mais de 7.200 foram acolhidas em Itália sãs e salvas e tornaram-se testemunhas de renascimento. Nesta quinta-feira, foi a vez de um grupo de 44 refugiados provenientes da Etiópia que, na sequência da guerra civil no Sudão, se tornou, seu malgrado, terra de imigração.

A acolhida no aeroporto de Fiumicino

“Nós os esperávamos no aeroporto romano de Fiumicino, emocionados, com faixas, cantos e vontade de festejar”, conta **Daniela Pompei**, responsável pelos serviços de imigração da Comunidade de Sant'Egidio. “A primeira coisa que fizemos foi nos abraçar, mesmo sem nos conhecermos”.

Entre esses 44 refugiados, há também alguns eritreus e 17 somalis que sofreram violência brutal por parte das milícias islâmicas. Em seus rostos, a alegria de um caminho de esperança recém-traçado, mas ainda mais, continua Pompei, “os sinais de sofrimentos indescritíveis: rostos marcados, provados, cansados”. A maioria são adultos que tinham um emprego, uma profissão e estavam bem do ponto de vista econômico e social em seu país natal. Muitos eram médicos e, de repente, após o início da guerra no Sudão entre 2021 e 2022, se viram sem nada, “refugiados comuns cujo destino não interessa a ninguém”. No entanto, expressaram gratidão por quem abriu essa passagem no deserto, manifestaram preocupação por quem ficou e desejo de ajudar, de se tornarem, por sua vez, instrumentos de acolhimento. “Fiquei impressionada com uma jovem de 17 anos, que chegou a Roma com a família, e me disse: quero me tornar médica e depois voltar ao meu país para ajudar, colocar-me à disposição dos outros, salvar vidas, porque no Sudão não há mais médicos, todos foram mortos”.



*Jubileu dos migrantes: 44 refugiados da Etiópia graças aos corredores humanitários*

Uma antecipação do Jubileu

A chegada deles a um local seguro, longe dos bombardeios, é uma notícia jubilosa, na véspera do Jubileu dos Migrantes, que culminará no próximo domingo com a missa celebrada pelo Papa Leão na Praça São Pedro às 10h30 (hora local), mas que para Sant'Egidio já começou e nos lembra que existem vias legais e de acolhimento possíveis. Um sinal de esperança que chega enquanto o mundo

também relembra a tragédia de Lampedusa, em 3 de outubro de 2013, na qual perderam a vida 368 migrantes que estavam a bordo de um barco proveniente da Líbia, país que infelizmente continua sendo o local de partida privilegiado pela ausência de regras, controles, um governo estável e pela presença maciça de traficantes de seres humanos, mas também um local de morte.

Uma esperança também para a Líbia

“O Mediterrâneo continua sendo um cemitério e a Líbia ainda é palco de tráfico, tortura e atos terríveis contra refugiados”, afirma Daniela Pompei, “mas também aqui há uma luz de esperança, pois finalmente existem corredores humanitários para este país do Norte da África.

De fato, dentro de um mês, esperamos outro voo com pessoas vindas da Líbia e esta manhã foi muito bonita, também porque ao nosso lado, que acolhemos, e ao lado das famílias com quem essas pessoas irão morar, estavam os sudaneses que chegaram há seis meses da Líbia, que acolheram conosco e que fizeram questão de estar presentes. Os corredores humanitários criam este círculo virtuoso: esperança e missão se unem e hoje, como sempre que conseguimos salvar alguém e dar-lhe novas perspectivas, sabemos que é possível viver uma vida digna, em que o respeito pelo ser humano está em primeiro lugar”.

Acolhida e integração

A partir de Fiumicino, os refugiados chegarão nas próximas horas aos destinos identificados pela Comunidade, através de famílias, paróquias e associações, em diferentes regiões italianas: Piemonte, Veneto, Emilia Romagna, Lazio, Campania, Basilicata e Sicília. É a rede de acolhimento já testada dos corredores humanitários que favorecem a integração com o aprendizado da língua italiana e a inserção no mercado de trabalho, para os adultos, e a inserção no circuito escolar para os menores. “Os refugiados sempre chegam de contextos de guerra e fome. Eles são acolhidos por pessoas, associações, paróquias, gente de boa vontade, obviamente nós como comunidade de Sant'Egidio através de nossas estruturas, que abrem suas casas, que quiseram responder também aos apelos do Papa Francisco e agora também do Papa Leão XIV sobre o tema do acolhimento. Imediatamente começa para eles um percurso de integração. Isto é muito importante: começar imediatamente! E assim as crianças são matriculadas na escola, os adultos são inseridos em cursos de língua e cultura italiana, são feitos todos os documentos, o pedido de asilo, cria-se a segurança jurídica e, então, pouco a pouco, começa-se a inserir”.

Os critérios para identificar refugiados e pessoas em fuga que precisam ser salvas

É importante lembrar também os critérios com os quais a Comunidade de Sant'Egidio e as organizações que colaboram com ela identificam as pessoas que devem passar pelos corredores humanitários: “é fundamental analisar o contexto de onde eles vêm, por isso recebemos dossiês sobre os países de origem, depois temos delegados, pessoas de Sant'Egidio, da CEI, da Caritas Italiana, da Federação das Igrejas Evangélicas, que vão em missão para identificar, conversar com as pessoas que vivem ou são refugiados urbanos, ou seja, em grandes centros como Adis Abeba, ou mesmo em campos de refugiados. E depois há uma colaboração constante com organismos internacionais como o ACNUR, que envia relatórios e denúncias, mas às vezes são os próprios refugiados na Itália que denunciam, e essa é uma ótima maneira de facilitar o reencontro familiar, que de outra forma seria difícil”.

Fonte: Vatican News

---

### **Farrell: aumento dos idosos é uma oportunidade, não uma emergência a ser administrada**

Na abertura do II Congresso Internacional sobre a Pastoral da Pessoa Idosa, em andamento na Cúria Jesuíta, o cardeal prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida nos convida a ver a longevidade como um dom de Deus e um valor que requer "respostas pastorais adequadas"

*Vatican News*



*O cardeal Farrell abriu o II Congresso Internacional sobre a Pastoral da Pessoa Idosa*

O aumento da expectativa de vida é um dos sinais da "mudança de época" em curso. Por um lado, o crescimento da população idosa é percebido como uma "emergência a ser administrada", um fardo para a sociedade. Por outro, a Igreja nos convida a reconhecer a longevidade como um "dom" divino, que exige "respostas pastorais adequadas", capazes de valorizar a contribuição dos idosos. Com estas palavras, o cardeal Kevin Joseph Farrell, prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, abriu esta quinta-feira, 2 de outubro, o II Congresso Internacional sobre a Pastoral da Pessoa Idosa, em andamento na Cúria Jesuíta.



### **“Vossos anciãos terão sonhos”, II Congresso da Pastoral dos Idosos**

O Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida organizou o II Congresso da Pastoral dos Idosos que será realizado em Roma, de 2 a 4 de outubro. O encontro reunirá 150 delegados ...

"A riqueza dos anos"

O purpurado recordou a intuição amadurecida há cinco anos com o primeiro congresso, intitulado "A riqueza dos anos", que se revelou uma resposta concreta a "uma necessidade real e crescente" da comunidade eclesial: desenvolver uma pastoral dedicada à terceira idade.

"Experimentar em primeira mão"

O trabalho dos agentes do setor é "essencial", enfatizou Farrell, porque para desenvolver intervenções adequadas, é necessário "experimentar em primeira mão" o cotidiano dos idosos: suas alegrias, suas esperanças, mas também suas lutas. Somente assim se pode desenvolver uma pastoral "radicada na escuta", capaz de reconhecer a "contribuição única" da terceira idade, evitando iniciativas "de cima para baixo".

A atenção do Papa Francisco

O cardeal lembrou a constante atenção do Papa Francisco aos idosos: desde as audiências a eles dedicadas, passando pelo ciclo de catequeses sobre a velhice — "ricas em sabedoria humana e espiritual" — até a instituição do *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos* e as mensagens difundidas em tal ocasião.



31/01/2020

### **O Papa: os idosos são indispensáveis na educação das crianças e dos jovens na fé**

Francisco disse que devemos nos acostumar a incluir os idosos "em nossos horizontes pastorais e a considerá-los como uma das componentes vitais de nossas comunidades. A velhice não ...

O "papel criativo" da terceira idade

No entanto, a atenção à terceira idade não é recente. Já durante sua Viagem Apostólica à Espanha, em 1982, São João Paulo II havia defendido uma pastoral capaz de valorizar o "papel criativo" dos idosos. Uma reflexão desenvolvida pelo Pontifício Conselho para os Leigos com o documento *A dignidade do idoso e a sua missão na Igreja e no mundo* (1998) e pelo próprio Pontífice com a "comovente" *Carta aos anciãos* (1999). Bento XVI continuou nessa linha, visitando a casa da família *Viva gli Anziani* em 2012 e oferecendo uma reflexão que permanece atual: "A qualidade de uma sociedade também se julga pela forma como os idosos são tratados. Quem dá espaço aos idosos, dá espaço à vida."

"Os idosos são o futuro"

A reflexão eclesial sobre a pastoral da terceira idade tem suas raízes no Concílio Vaticano II, quando a Igreja se reconheceu como "Povo de Deus a caminho", reafirmando a dignidade batismal de todos os fiéis e sua corresponsabilidade na missão. É dessa visão que surge o reconhecimento do papel ativo dos idosos na vida eclesial. Na esteira das Constituições Conciliares *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida renovou seu compromisso com esta fase da vida. O Papa Francisco já havia reiterado isso no primeiro congresso: "Os idosos são o futuro da Igreja, não apenas o seu passado: sua experiência, sua fé arraigada e sua sabedoria são um tesouro inestimável para todo o Povo de Deus a caminho."

"Longevidade generalizada"

A realidade social, no entanto, está mudando rapidamente: pela primeira vez na história, registra-se uma "longevidade generalizada". Essa transição demográfica faz com que os idosos constituam uma "parte grande e crescente" da sociedade. Os dados relatados por Farrell confirmam isso: na Europa, mais de um quinto da população tem mais de 65 anos; em países como Japão, Itália e Alemanha, essa faixa etária já representa um quarto da população. As causas deste fenômeno são múltiplas: de um lado, o "bem-estar generalizado", de outro, o despovoamento das áreas do interior, as migrações e as crises econômicas e políticas que obrigam os jovens a abandonar seus territórios. Mesmo na África, um continente tradicionalmente caracterizado por uma baixa média de idade, os idosos estão se tornando uma presença estável e significativa.

Oportunidades de uma vida mais longa

O Concílio nos exortou a "ler os sinais dos tempos à luz do Evangelho". Nessa perspectiva, a atual "vida mais longa" deve ser acolhida como uma graça, uma "nova oportunidade". Mais anos de vida, interpretados à luz da fé, significam mais tempo para se abrir "com entusiasmo" ao anúncio do Evangelho, enriquecendo toda a comunidade.

Pastorais sinodais, não "pré-confeccionadas"

As paróquias, concluiu o prefeito, já são animadas pela presença ativa da terceira idade. A aposentadoria não é mais sinônimo de inatividade, mas frequentemente um período repleto de compromissos e interesses. Isso requer uma abordagem pastoral que acompanhe e potencialize essas energias, evitando "receitas prontas" e, em vez disso, promovendo caminhos compartilhados, "num espírito autenticamente sinodal".

---

### **Cultura da Vida: o amor conjugal verdadeiro fará da família santuário da vida**

Cultura da Vida é um espaço de aprofundamento de temas relacionados à dignidade da vida humana e à missão da família como guardiã da vida com Marlon Derosa e sua esposa Ana Carolina Derosa, professores de pós-graduação em Bioética e fundadores do Instituto e Editora Pius com sede em Joinville, Santa Catarina. Marlon e Ana são casados há 8 anos, têm 3 filhos, são atuantes na Pastoral Familiar. Neste nono encontro, o amor conjugal verdadeiro fará da família santuário da vida.

*Vatican News*



*Promover a cultura da vida na nossa família e na sociedade*

Olá amigos da Rádio Vaticano, aqui é Marlon e Ana Derosa.

Hoje vamos falar sobre o que é o amor conjugal e como é importante compreendê-lo e vivê-lo, para fazer da família santuário da vida. Na sociedade atual, muitas pessoas não compreendem o que é o amor conjugal. Vivemos tempos de confusão sobre o amor e a afetividade. E isso acaba gerando a cultura do descarte, de que o Papa Francisco tanto falava. A Igreja sempre nos ensinou de forma clara e profunda o que é o amor conjugal.

Na *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco escreveu que a Igreja precisa redescobrir a Encíclica *Humanae Vitae*. Essa encíclica descreve as características do amor conjugal: livre, total, fiel e fecundo. Ele é um ato livre da vontade. O amor é livre. Não é apenas um ímpeto dos sentimentos, mas uma decisão, um ato da vontade que tem um objetivo claro: manter-se e crescer.

Nutrir com alegria os esposos no dia a dia, para se tornarem um só coração e uma só alma no caminho da santidade. (HV 9) Este amor deve ser uma entrega total, porque não tem reservas, não se entrega pela metade. Não podemos amar fazendo cálculos egoístas ou buscando um retorno, como se fosse uma relação comercial onde avaliamos o custo x benefício das nossas ações. Este amor também é fiel e exclusivo até a morte.

O amor conjugal não pode ter uma data para acabar. A fidelidade deve ser profunda, de corpo, pensamentos e alma. E por fim, é um amor fecundo, porque “não se esgota na comunhão entre os cônjuges, mas está destinado” a gerar vida. Essas características do ato conjugal apontam para a analogia trazida por São Paulo na Carta aos Efésios. A Palavra de Deus nos diz aos maridos: “Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5, 3). E como foi a entrega de Cristo por sua Igreja? Cristo se entregou por nós de forma livre, total, fiel e fecunda, pois sofreu até a morte de cruz e, assim, nos deu a vida eterna.

É neste contexto que as famílias devem compreender o amor conjugal e, como consequência, a relação íntima do casal é expressão desse amor total, fiel e fecundo. Então, o amor conjugal possui as dimensões unitiva e procriativa. Ao mesmo tempo que une os esposos de uma forma única e profunda, está aberto à geração de novas vidas. O dom e missão de transmitir a vida é uma maravilhosa colaboração com Deus. Deus se serve de cada casal de esposos para trazer novas vidas humanas a este mundo. A partir do sim do casal, a partir do amor matrimonial, uma nova pessoa é gerada.

É belíssimo o desígnio de Deus para a família. Veja que diante do casal que se une no leito matrimonial, nessa união de amor e vida, o Espírito Santo vem e infunde uma nova alma no ventre materno. A compreensão da afetividade humana e das relações entre homem e mulher devem sempre levar em conta essa missão. Nas palavras do Papa Leão XIV, “o casamento não é um ideal, mas a regra

do verdadeiro amor entre homem e mulher: amor total, fiel e fecundo”. Quando falamos sobre cultura da vida, precisamos necessariamente proclamar esta verdade sobre o ser humano, sobre a família e o plano de Deus para a humanidade.

As confusões de nossos tempos sobre a sexualidade, seja na juventude, seja nas realidades difíceis entre relacionamentos e famílias fragilizadas, muitas vezes, ocorrem pela falta dessa compreensão. Se os jovens compreenderem e tiverem claros exemplos que ensinam sobre o amor conjugal nessa dimensão tão profunda, poderão viver melhor o tempo de espera, os namoros e o noivado, sem antecipar a vida íntima para um momento que não é o matrimônio.

Hoje muitos jovens não compreendem mais a castidade assim como os casais não entendem a profunda dimensão do amor conjugal. Percebe-se que um problema leva ao outro. E a incompreensão dessa missão é o que leva tantas vezes a dilemas éticos sobre o que fazer com uma gravidez inesperada; por conta da incompreensão da missão do casal temos tantas mulheres abandonadas e feridas, e seus filhos sem a unidade do casal para terem o bom exemplo a seguir. Assim, percebemos que urge retomarmos essa compreensão sobre a missão da família.

Um grande abraço a todos, e até a próxima!

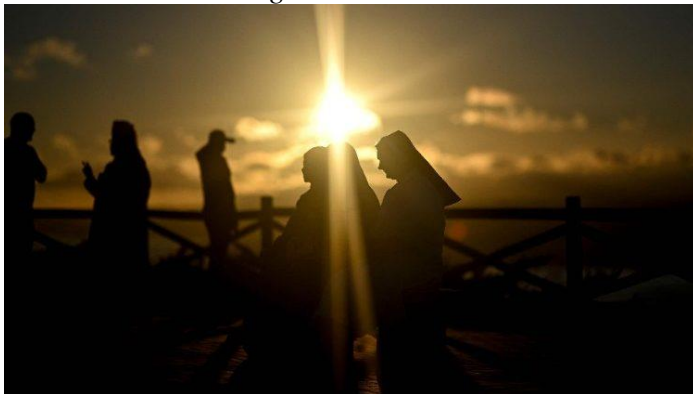
Fonte: Vatican News

---

### **No Jubileu dos Missionários, o encontro na Pontifícia Universidade Urbaniana**

Na manhã de sábado, 4 de outubro, o Papa Leão XIV abrirá o Jubileu com a audiência programada para as 10h, seguida de uma peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro. Na parte da tarde, a Pontifícia Universidade Urbaniana, berço histórico da formação do clero missionário e dos estudantes das novas Igrejas particulares, acolherá um Encontro Missionário Internacional na sua Aula Magna, das 17h às 18h45.

*Vatican News com Agência Fides*



Nos dias 4 e 5 de outubro, Roma acolhe missionários de todo o mundo para a celebração de deus Jubileu. "Missionários da esperança entre os povos" foi como o Papa Francisco os definiu no tema do Dia Mundial das Missões deste ano. Este evento de dois dias, há muito preparado em várias dioceses do mundo, é dedicado a eles, aos missionários e missionárias, "pessoas da primavera, com um olhar sempre cheio de esperança para partilhar com todos", como diz a oração do seu Jubileu.

Na manhã de sábado, 4 de outubro, o Papa Leão XIV abrirá o Jubileu com a audiência programada para as 10h, seguida de uma peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro. Na parte da tarde, a Pontifícia Universidade Urbaniana, berço histórico da formação do clero missionário e dos estudantes das novas Igrejas particulares, acolherá um Encontro Missionário Internacional na sua Aula Magna, das 17h às 18h45.

O início do encontro será precedido, às 16h30, por um momento de acolhida animado com cantos e danças, aos cuidados das religiosas do Colégio missionário internacional *Mater Ecclesiae* e pelos seminaristas do Colégio Urbaniano.

"*A Missio ad gentes* hoje. Uma reflexão" será o tema da palestra do cardeal Luis Antonio Gokim Tagle, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização - Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares e grão-chanceler da Pontifícia Universidade Urbaniana, que abrirá oficialmente o encontro.

Depois do purpurado filipino, tomará a palavra o cardeal Giorgio Marengo, missionário da Consolata e prefeito apostólico de Ulaanbaatar, Mongólia, que falará sobre o tema "Sussurrar o

Evangelho para além de toda fronteira e barreira", refletindo assim sobre um tema que é muito caro, ou seja, o anúncio do Evangelho como um "sussurro" nas terras onde exerce seu ministério.

Após um breve intervalo musical, o público presente na Aula Magna da Pontifícia Universidade Urbaniana ouvirá o impactante testemunho da Irmã Suzanne Djebba, vigária geral das Missionárias da Imaculada (PIME), sobre o tema "Alegria e Esperança na Missão entre os Povos. Uma Partilha".

O Pe. Giulio Albanese, missionário comboniano, jornalista e diretor do Departamento para as Comunicações Sociais e do Departamento para a Cooperação Missionária do Vicariato de Roma, fará o discurso de encerramento sobre "Os Desafios da Missão Hoje".

O Pe. Anh Nhue Nguyen OFMConv, secretário-geral da Pontifícia União Missionária, que moderará o encontro, deixará espaço para perguntas e um debate com a Assembleia no final dos discursos. O encontro poderá ser acompanhado on-line pela plataforma Zoom, que também oferecerá tradução simultânea para inglês, francês e espanhol.

Para as Direções Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, que participarão do Jubileu com numerosas delegações no sábado, 4 de abril, após a conclusão do Encontro Internacional, estão programadas Missas/vigílias de oração missionária entre 19h15 e 20h45. As Celebrações Eucarísticas serão divididas por grupos linguísticos e realizadas em diversas igrejas próximas à Basílica de São Pedro.

Todas as comunidades religiosas missionárias presentes em diferentes dioceses, comunidades e paróquias ao redor do mundo são convidadas a se unir espiritualmente a essas vigílias de oração pelas missões, em comunhão com os grupos presentes em Roma, para celebrar o Jubileu do Ano Missionário Mundial globalmente.

A programação oficial continuará no sábado, 4 de outubro, às 21h, com a recitação do Terço missionário internacional na Praça de São Pedro. No dia seguinte, a Santa Missa, presidida pelo Santo Padre Leão XIV, está marcada para as 10h30.

Na tarde de domingo, 5 de outubro, entre 14h30 e 19h, a Festa Popular "Migrantes e Missionários da Esperança entre os Povos", organizada pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral em colaboração com o Dicastério para a Evangelização, nos jardins do Castelo de Santo Ângelo, encerrará o Jubileu do mundo missionário.

Fonte: Vatican News

---

### **Os Jubileus do Mundo Missionário e dos Migrantes em Roma neste final de semana**

Os dois eventos jubileares serão realizados neste final de semana e contarão com conferências, manifestações artísticas e eventos espirituais. No sábado (04/10) está prevista a audiência jubilar com o Papa e, no domingo (05/10) a missa presidida por Leão XIV, ambas na Praça São Pedro.

*Vatican News*



No sábado (04/10) e no domingo (05/10) serão celebrados em Roma o Jubileu do Mundo Missionário e o Jubileu dos Migrantes, organizados em colaboração com o Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e o Dicastério para a Evangelização, Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares.

O programa do Jubileu do Mundo Missionário

O evento jubilar, que envolverá peregrinos de cerca de 100 países, é dedicado especialmente a todos os missionários leigos e religiosos, aos agentes pastorais em missão, aos *fidei donum* e às várias

organizações ligadas ao mundo missionário. Entre os países mais representados, além da Itália, estão o Brasil, os Estados Unidos, Espanha, Polônia, Suíça, França, Argentina, México, Colômbia, Filipinas, Índia e Canadá. Também estarão presentes delegações da Zâmbia, Lesoto, China, Costa Rica, Madagascar e Ilhas Maurício.

O Jubileu terá início na manhã de sábado (04/10) com a audiência jubilar do Papa, prevista para as 10h na Itália, 5h no Horário de Brasília, na Praça São Pedro. À tarde, os participantes poderão viver a peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro, seguida do Encontro Missionário Internacional intitulado “A *Missio ad gentes* hoje: rumo a novos horizontes”, na Pontifícia Universidade Urbaniana, organizado pelo Dicastério para a Evangelização, Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares, e pelas Pontifícias Obras Missionárias.

A missa com o Papa

Após o encontro está programada uma vigília pelas missões em várias igrejas e em diferentes idiomas nas áreas próximas ao Vaticano: *Santa Maria delle Fornaci* (inglês); *San Lorenzo in Piscibus* (francês); Capela Grande do Colégio Urbano (espanhol); Capela do Centro Internacional de Animação Missionária (português/alemão/chinês). A missa em italiano será celebrada na Capela *Casa “Dono di Maria”* e na igreja de *Santa Maria in Traspontina*.

Às 21h do horário local haverá a oração solene do Rosário missionário internacional na Praça São Pedro. No domingo (05/10) às 10h30 no horário da Itália, 5h30 no Horário de Brasília, o Papa Leão irá celebrar a missa na Praça São Pedro. À tarde, nos Jardins de Castel Sant'Angelo, será realizada a “Festa dos Povos”, um evento artístico aberto a todos, intitulado “Migrantes e Missionários de esperança entre os povos”. Será uma tarde de música, testemunhos e espetáculos com migrantes, missionários e artistas de todo o mundo, entre os quais, por exemplo, a comunidade indiana latina de Roma, o grupo de jovens da comunidade filipina, os *Sorirang* da Coreia, a Escola Internacional de Migrantes de Roma, a associação cultural *PerùFolk*, para uma festa que une a realidade migratória e o mundo missionário, expressão de uma Igreja que acolhe e abraça. A entrada para o evento, nos Jardins do Castelo Sant'Angelo, é gratuita e aberta a todos e será apresentada por personalidades de diferentes nacionalidades: italiana, afegã e indiana.

O Jubileu dos Migrantes: o programa

O Jubileu dos Migrantes irá reunir 10 mil peregrinos de cerca de 95 países, provenientes principalmente da Itália, Brasil, Estados Unidos, Canadá, Suíça, Bélgica, Espanha, Filipinas, Alemanha, Portugal, Índia, México, Colômbia, Venezuela, El Salvador, Bangladesh, Nigéria, Albânia, Romênia, Madagascar, Eritreia, Togo, Cabo Verde e Ilhas Maurício. Para o evento está prevista a audiência jubilar no sábado (04/10), a peregrinação à Porta Santa e a missa dominical presidida pelo Papa. O Jubileu termina à tarde com a “Festa dos Povos”, organizada, entre outros, por uma mesa constituída por várias realidades católicas que trabalham com e para migrantes, refugiados e o mundo missionário, e promovida pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e pelo Dicastério para a Evangelização, Seção para a Primeira Evangelização e as Novas Igrejas Particulares.

Fonte: Vatican News

---

### **Mianmar, Gallagher: não à violência étnica, respeitar a liberdade religiosa**

Em discurso na terça-feira, 30 de setembro, nas Nações Unidas, o secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais abordou a situação dos muçulmanos rohingya e de outras minorias no país. Ele alertou que o acesso a serviços de saúde e ajuda alimentar está em risco.

*Benedetta Capelli – Vatican News*



*Refugiados rohingya em Mianmar*

O secretário para as Relações com os Estados e as Organizações Internacionais, dom Paul Richard Gallagher, divulgou números significativos durante a Conferência de Alto Nível sobre a situação dos muçulmanos rohingya e outras minorias em Mianmar, realizada nas Nações Unidas, em Nova York.

Em seu pronunciamento de terça-feira, 30 de setembro, o arcebispo afirmou que há mais de 1,2 milhão de refugiados rohingya deslocados e apátridas, dos quais aproximadamente 89% buscam asilo em Bangladesh. Apesar da "resposta generosa" dos países vizinhos, enfatizou o prelado, mulheres e crianças rohingya continuam vivendo em campos de refugiados superlotados, tanto em Cox's Bazar quanto em Bhasan Char. "Além disso", acrescentou, "aproximadamente 630 mil rohingyas no Estado de Rakhine, no oeste de Mianmar, permanecem apátridas, sujeitos ao recrutamento militar, à discriminação, ao risco de fome e à perseguição por grupos armados e militares".

Muitos riscos devido à falta de ajuda suficiente

Portanto, é necessário fornecer fundos adicionais aos atualmente alocados, que são insuficientes. Em risco nos próximos meses está "o acesso a serviços essenciais, particularmente cuidados básicos de saúde, assistência alimentar e educação". Esta situação, enfatizou dom Gallagher, pode ser uma ocasião para o crime organizado e as redes de tráfico de pessoas. Portanto, "é necessário que todos os atores garantam acesso ilimitado e indiscriminado à ajuda humanitária". Considerando soluções a longo prazo, segundo o secretário para as Relações com os Estados, é necessário reduzir a dependência da ajuda internacional e "enfrentar as causas profundas da crise", caminhando em direção à "reconciliação e integração nacional". A Santa Sé "acredita firmemente que as diferenças religiosas não devem alimentar a divisão, mas promover a unidade, o perdão e a construção da nação".

O papel das religiões

As religiões podem ajudar a "erradicar conflitos, incentivar o diálogo, defender a justiça e dar voz a todos aqueles que sofrem". Nesse sentido, "o pleno respeito pela liberdade religiosa em todos os países" e a condenação de "todas as formas de discriminação, perseguição e violência baseadas na etnia ou religião" são importantes. "A Santa Sé", concluiu dom Gallagher, "exorta todas as partes a defender os direitos humanos internacionais e a tomar medidas concretas para proteger as minorias étnicas e religiosas". Esta é uma forma eficaz de responder ao apelo do Papa Leão XIV, que, no Angelus de 15 de junho, instou ao compromisso "com o diálogo inclusivo, o único caminho que pode levar a uma solução pacífica e duradoura".

Fonte: Vatican News

---

### **Bucha, na Ucrânia, nome de um dos piores massacres da guerra**

Mais de três anos após a descoberta das valas comuns, e com a guerra ainda em curso, o sacerdote ortodoxo Andriy Halavin relembra os momentos dramáticos da presença russa naquela cidade ucraniana. "Não podemos nos fechar no passado, mas não podemos viver cheios de ódio; o tempo do perdão chegará."

*Stefan von Kempis - Bucha*



### *Em Bucha, o horror das valas comuns*

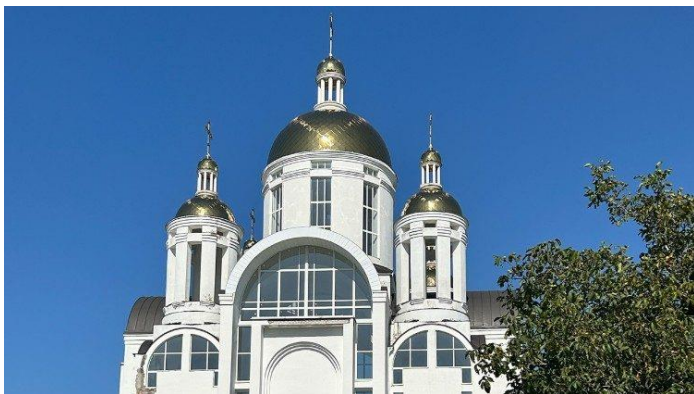
Entre o final de fevereiro e o início de março de 2022, centenas de pessoas, quase todas civis, perderam a vida em Bucha, cidade ucraniana então ocupada pelas tropas russas. Foi no momento de sua retirada que emergiu a dramática e chocante descoberta de valas comuns, com corpos com claros sinais de tortura e enterrados com as mãos amarradas atrás das costas. Um choque para a opinião pública mundial que motivou uma investigação do Tribunal Penal Internacional sobre "atrocidades cada vez mais terríveis, cometidas também contra civis", como disse o Papa Francisco durante uma Audiência Geral, ao falar de "mulheres e crianças indefesas", vítimas "cujo sangue clama ao céu por vingança...".

Hoje, naquele local, há um memorial às vítimas. Entre seus nomes e datas de nascimento e morte, há uma representação da Pietà. Na igreja ortodoxa ao lado, algumas fotos mostram o terrível espetáculo que se desenrolou diante dos olhos do mundo há três anos e meio. Andriy Halavin é o sacerdote ortodoxo de Bucha; suas memórias daqueles momentos terríveis ainda estão vivas.

Ouvimos as primeiras explosões nas primeiras horas da manhã do primeiro dia da guerra. Aqui próximo há um aeroporto chamado Antonov, que os russos queriam usar para desembarcar tropas adicionais, então começaram a mover todos os seus aviões e helicópteros para lá. Tive sorte porque consegui evacuar minha família nas primeiras horas da guerra, então tudo foi um pouco mais fácil para mim, porque pelo menos eu estava sozinho e não precisava cuidar de ninguém. Minha família estava segura. Ouvi as explosões, vi coisas terríveis, vi fumaça e fogo ao meu redor, mas emocionalmente não conseguia aceitar que a guerra tivesse começado. Todos nós desenvolvemos a chamada "síndrome da vida suspensa", o que significa que colocamos nossas vidas em espera, esperando o fim da guerra. Um exemplo para ilustrar como isso funciona: minha filha começou a ir à escola em 2014. Este ano ela terminou a escola e, praticamente durante todo o seu período escolar, a guerra nunca terminou. Ainda estamos esperando que tudo isso acabe. A ocupação durou um mês, mas as atrocidades e tudo o que a guerra acarreta continuam até hoje. Os ataques são constantes. Há algumas semanas, drones atingiram prédios a menos de um quilômetro da minha casa, e a explosão foi tão forte que o espelho caiu da parede e se estilhaçou.

### **Como o senhor viveu os dias de ocupação? Chegou a falar com os russos?**

Foram dias realmente difíceis, cheios de medo, também pela minha vida. Recordo que uma noite em que eu queria levar velas para a igreja e, de repente, vi tropas russas no cruzamento próximo. Eu estava lá, na estrada, tendo que decidir se voltava e ia embora ou se me aproximava deles. Se eu tivesse me virado para ir embora, não saberia se atirariam em mim ou não. Decidi me aproximar deles e explicar para onde estava indo, que pretendia levar velas para a igreja, e eles me deixaram passar. Depois desse primeiro grupo, chega outro, aparentemente do mesmo regimento; estavam ali com os fuzis, me dão as costas, e atiram aleatoriamente. Um desses soldados se vira para mim, e em seus olhos vejo um desejo animal de matar. Hoje, digo a mim mesmo que tive sorte de chegar do lado da estrada onde me deixaram passar, e não do outro lado, onde aqueles soldados estavam atirando. Eles só me deixaram passar porque eu disse a eles que seus colegas do outro lado tinham me dado permissão. Mas o medo de perder a minha vida estava sempre presente.



*O memorial em Bucha*

### **E como se sentiu quando o mundo descobriu os crimes de Bucha?**

Estávamos ocupados em recuperar os corpos desta vala comum aqui abaixo, onde fica o memorial. Por quase dois meses e meio, trabalhamos para identificar esses corpos e, em seguida, dar-lhes um sepultamento digno. Eles foram então exumados, identificados e levados ao cemitério para o sepultamento. Quase todos os corpos foram identificados, o que foi um processo muito demorado, pois foram necessários testes de DNA. Recebemos ajuda da França, que enviou uma equipe de especialistas com equipamentos especiais; muitos corpos não eram mais reconhecíveis. Por esse motivo, o processo de identificação durou mais de dois meses e meio.

### **Como vocês está enfrentam hoje este trauma? O perdão é possível?**

Em nossa comunidade, nos ajudamos muito, uns aos outros. Também eu recebo grande apoio emocional dos outros. E sempre digo que, mais cedo ou mais tarde, o momento do perdão chegará. Não podemos viver cheios de ódio, mas também não podemos, por assim dizer, fechar definitivamente com o passado. Quando esse perdão acontecerá? Ainda não estamos prontos para isso. Posso dizer que provavelmente estaremos prontos para perdoar quando os russos estiverem prontos para pedir perdão. Mas quando isso acontecerá? Ninguém sabe. Jornalistas, assim como pessoas que vêm aqui, nos perguntam se podemos perdoar os russos. Eu sempre respondo a essa pergunta com outra pergunta: vocês acham que os russos querem o nosso perdão? Eles realmente precisam? Ninguém o está pedindo agora. Para nós, o mais importante agora é que esta guerra acabe. E rezamos pela paz. A questão fundamental, no entanto, é ver que tipo de paz haverá. Ela deve ser justa.



*O memorial em Bucha*

### **O que o senhor diz aos membros da sua comunidade sobre ódio e perdão quando prega?**

Procuo simplesmente confortar os membros da minha comunidade de alguma forma, para pelo menos aliviar o fardo desse ódio que todos carregam dentro de si, enquanto também tento ajudá-los a redescobrir a felicidade, porque, apesar de tudo, merecemos ser felizes. O Ocidente nem sempre entende verdadeiramente as razões desta guerra. Para nós, esta guerra não é uma guerra para reconquistar território. Para nós, esta guerra é uma guerra pela sobrevivência da nossa identidade, que nos está a ser negada.

### **Depois de passar por tudo isso, como é possível manter a fé?**

A guerra é um contexto que pode realmente destruí-te ou fortalecer a tua fé. Ao ouvir soldados, ouve-se frequentemente que não há ateus nas trincheiras. Nas trincheiras, as pessoas refletem sobre a sua fé. Quando realmente não se tem a quem recorrer em busca de ajuda e se encontra numa situação em que apenas a sobrevivência importa, recorre-se a Deus, mesmo que até então nunca O tenha

perturbado com suas orações. Nesse momento, redescobre-se verdadeiramente a sua fé. Poder-se-ia até dizer: fortaleces a tua fé tentando sobreviver. E é exatamente isso que procuramos fazer.

### **Onde estava Deus aqui em Bucha enquanto todas essas coisas terríveis aconteciam?**

Muitos jornalistas me fazem essa pergunta um tanto provocativa, e eu sempre respondo que Deus definitivamente está aqui! Mas não foi Deus quem veio atirar, não foi Deus quem veio matar; fomos nós, seres humanos. E, portanto, devemos sempre lembrar que é o homem quem realmente decide o que fazer, porque Deus deixa a decisão de matar ou não a ele. E assim, embora por um lado eu esteja realmente desiludido com certas pessoas nesta guerra, por outro lado, minha fé foi fortalecida justamente por ver outras pessoas que vieram aqui para ajudar, ou que abriram suas casas para refugiados e forneceram ajuda humanitária. Quando você vê algo assim, sua fé se fortalece.

Fonte: Vatican News

---

### **Um exuberante farol chamado Teologia do Corpo**

Uma das personalidades da difusão destas catequeses no Brasil é o Projeto Amor Autêntico. O Amor Autêntico é um apostolado católico dedicado a educar jovens para o amor, desenvolvendo temas de afetividade e sexualidade, à luz da Teologia do Corpo do Papa São João Paulo II.



As Catequeses da Teologia do Corpo são uma série de 129 ensinamentos do Papa São João Paulo II, proferidos entre 1979 e 1984, que exploram a dignidade do corpo humano e o significado da sexualidade à luz da fé católica. Essas catequeses abordam a relação entre homem e mulher, casamento, e a vocação do corpo para o amor, mostrando que a fisicalidade e a espiritualidade estão intrinsecamente ligadas e são um meio para o encontro com Deus.

A Teologia do Corpo de João Paulo II traz grande contribuição para a sexualidade humana e aprofundamento da compreensão do corpo e seu significado antropológico, descobrindo, a partir do corpo, a pessoa com sua subjetividade e como dom de si para o outro.

#### **A Teologia do Corpo no Brasil**

Grandes institutos, sacerdotes e projetos possuem a missão de difundir este farol da sexualidade e afetividade na Igreja. Seja com: encontros formativos, em preparação para o sacramento do matrimônio e até mesmo em cursos on-line.

Uma das personalidades da difusão destas catequeses no Brasil é o Projeto Amor Autêntico. O Amor Autêntico é um apostolado católico dedicado a educar jovens para o amor, desenvolvendo temas de afetividade e sexualidade, à luz da Teologia do Corpo do Papa São João Paulo II.

Liderado por Fernando Gomes em 2025 o projeto completa 10 anos anunciando a boa nova da Teologia do Corpo. Já esteve presente na maioria dos estados brasileiros e com grande porcentual de alunos dos cursos on-line.

Fernando Gomes é esposo e pai. Membro da Comunidade Católica Presença. Graduado em Filosofia, Teologia e Pós-Graduado em Educação em Sexualidade. Escritor e conferencista católico internacional. Já ministrou palestras nos EUA, Espanha, Polônia, Inglaterra, Bolívia e em todo o Brasil.

#### **03º Não Tenhais Medo celebra 10 anos de atuação do Projeto Amor Autêntico Brasil**

Para comemorar os 10 anos de atuação do Projeto Amor Autêntico está sendo preparado uma grande celebração que será realizado nos dias 17, 18 e 19 de outubro. Data das vésperas da celebração litúrgica de São João Paulo II.

O evento terá a característica de aprofundamento da formação das catequeses com o objetivo de evidenciar aos jovens que é possível viver um **amor verdadeiro**, puro e com propósito à luz da fé católica.

O evento será realizado nos dias 17, 18 e 19 de outubro na Casa de Nazareth em São José do Rio Pardo – SP. O 03º Não Tenhas Medo de Viver um Amor Autêntico é uma resposta para os jovens que desejam viver o projeto de Deus em sua sexualidade e afetividade.

**Informações:** 19 99794-3843 - Rodolfo

**Inscrições:** <http://tdcparatodos.com.br/congressoamorautentico>

*Informações de Marília Siqueira.*

Fonte: Vatican News

---

### **Outubro Missionário: a esperança no centro do vídeo das POM**

"No nosso tempo, ainda vemos demasiada discórdia, demasiadas feridas causadas pelo ódio, a violência, os preconceitos, o medo do diferente, por um paradigma económico que explora os recursos da Terra e marginaliza os mais pobres. E nós queremos ser, dentro desta massa, um pequeno fermento de unidade, comunhão e fraternidade". (Leão XIV)

*Vatican News com Agência Fides*

Com o início do mês de outubro, dedicado à missão, intensificam-se em todas as Direções Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias (POM), as iniciativas de conscientização sobre a *missio ad gentes*, em preparação ao Dia Mundial das Missões, em 19 de outubro.

São propostas iniciativas de oração, incluindo novenas e terços, são organizadas em escolas e comunidades paroquiais atividades educativas e de aprendizagem, bem como iniciativas originais realizadas em praças e ruas. Acima de tudo, o objetivo é criar material para ser divulgado e distribuído por todos os canais possíveis.

Entre eles, o vídeo global, criado pelo sexto ano consecutivo pela Comissão Internacional para a Comunicação, Fé, Captação de Recursos e Transformação Digital das POM, representa uma ferramenta simples, porém valiosa, para "conectar" idealmente todas as 120 Direções das POM com uma única mensagem.

Desde a sua primeira edição, o vídeo tem se concentrado na mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, ecoada pelas "vozes" de missionários, religiosos e religiosas, leigos, diretores e colaboradores das POM, que oferecem breves contribuições em seus próprios idiomas.

"Missionários da esperança entre os povos", o lema que o Papa Francisco escolheu para o Dia Mundial das Missões deste ano, é, portanto, o tema central deste vídeo, onde a esperança é protagonista nas imagens, nas palavras selecionadas e na escolha de começar com o alegre cântico zambiano de agradecimento a Deus, intitulado "Nakulakutotela".

No vídeo, ouvimos a voz do saudoso e amado Papa Francisco, exortando-nos a ser "não uma Igreja cega, mas uma Igreja iluminada por Cristo, que leva aos outros a luz do Evangelho. Não uma Igreja estática, mas uma Igreja missionária, que caminha com o Senhor pelas estradas do mundo." (cf. homilia na Missa de encerramento da Assembleia Geral do Sínodo - 27 de outubro de 2024).

As imagens missionárias vindas de Zâmbia, Camboja, Índia, Timor-Leste e Mongólia se sucedem e se entrelaçam com as de missionários que tentam explicar o que significa levar esperança, criar esperança nos lugares e situações mais complexos.

Antes de ouvir as vozes da Irmã Alma, de Timor-Leste, dos diretores das Direções Nacionais das POM na Zâmbia, Colômbia, Filipinas e Fiji, do padre Matthew, do Malawi, de Thao, da Austrália, ou do Ir. Bahjat, da Síria, chegam as palavras e imagens do Papa Leão XIV, extraídas de seu primeiro discurso às Pontifícias Obras Missionárias, por ocasião da Assembleia Geral, em maio deste ano: "A própria Igreja, em todos os seus membros, é cada vez mais chamada a ser 'uma Igreja missionária que abre os braços ao mundo, que anuncia a Palavra... e que se torna fermento de concórdia para a humanidade'" (Homilia na Missa de Início do Pontificado, 18 de maio de 2025). O vídeo conclui com a exortação do Santo Padre Leão XIV a sermos missionários de esperança entre os povos, como preconiza o lema do Dia Mundial das Missões.

O vídeo está disponível em aproximadamente 20 idiomas e mais de 50 versões personalizadas, e pode ser assistido no canal das POM no YouTube.

Fonte: Vatican News

---

## . Peru: em Iquitos a Cúpula Amazônica da Água

Sob o lema “somos água, somos vida, somos esperança”, teve início nesta quarta-feira, em Iquitos, a Cúpula Amazônica da Água.

Vatican News



*Iquitos, a Cúpula Amazônica da Água* O evento que começou nesta quarta-feira e se estenderá até sexta-feira, 3 de outubro. São cerca de 400 pessoas de diferentes nacionalidades que chegaram a Iquitos, capital do departamento de Loreto, na Amazônia peruana, para realizar este espaço de reflexão e análise sobre a situação, o contexto e a realidade que se projeta em relação à água na Amazônia (um bem para salvar a vida do planeta). A cúpula é promovida pela Vicaria da Água do Vicariato Apostólico de Iquitos e apoiada por um bom número de organizações sociais e eclesiais que têm presença na Amazônia.

O ato de boas-vindas foi precedido por dois momentos significativos realizados pela Igreja amazônica. O primeiro foi a missa celebrada na igreja matriz de Iquitos pela custódia da criação, na noite de 30 de setembro; em seguida, foi realizada a projeção do audiovisual “Água e Amazônia” no Centro Pastoral do Vicariato de Iquitos. Um segundo momento foi o espaço de reflexão, oração e espiritualidade realizado na manhã de 1º de outubro, antes do ato de boas-vindas; ali, representantes da Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Itália, México e Peru interagiram entre si em um ato simbólico que projetou a esperança que se tem para a cúpula.



*Cúpula Amazônica da Água*

Durante o ato de boas-vindas

Com uma mesa de destaque, que contou com a representação dos povos indígenas, da juventude, da Igreja amazônica e do próprio Vaticano, foi aberta oficialmente a Cúpula Amazônica da Água. Ali, ganharam relevo as palavras de Mariluz Canaquiri, presidente da Federação Kukama Huaynakana Katawara Kana, que em uma frase conseguiu resumir grande parte do sentido da cúpula: *"Defender os rios nos dá vida e deixará vida para as nossas futuras gerações. Nossas florestas bebem água, nossas terras bebem água. Os alimentos do dia estão aí por causa dos nossos rios. A água que sai da torneira vem dos rios. No dia em que a água não puder ser bebida, o que beberemos? Quando a terra não produzir, o que comeremos? Sem rios não há floresta e sem floresta não há vida."*

O povo Kukama, presente na área de influência do rio Marañón e com um território que se estende até a jurisdição do Brasil, tem sido protagonista na luta pela defesa das fontes de água. Mariluz Canaquiri ressaltou a importância das mulheres kukama e seu papel na defesa dos rios: *"Nós, as mulheres, empreendemos uma grande luta em defesa da nossa vida. Exigimos do governo que proteja os nossos rios. Todos consumimos água: os seres humanos, as plantas e seres de diferentes espécies. Sem ela, não podemos viver."* Vale mencionar que, atualmente, o rio Marañón é considerado sujeito de direitos, depois de que a luta das mulheres kukama resultou na promulgação de uma sentença que assim o estabelece. No entanto, essa decisão judicial não é cumprida na prática e os danos ao rio e ao ecossistema persistem.



*Cúpula Amazônica da Água*

Por outro lado, Dom Miguel Ángel Cadenas, bispo do Vicariato Apostólico de Iquitos, destacou a importância de sentir os rios para conhecer o papel que desempenham no equilíbrio da vida. *"Citando Juan Carlos Galeano: a melhor maneira de conhecer um rio é sentindo-o"*, afirmou Dom Cadenas em sua saudação. Nesse sentido, recordou dois cenários-chave para compreender a problemática que enfrentam as fontes de água no departamento de Loreto e que impactam o bioma amazônico. Em primeiro lugar, o bispo de Iquitos fez referência ao derramamento de petróleo ocorrido em 3 de outubro de 2000 em San José de Saramuro; o registro oficial indicou cerca de 5.500 barris de petróleo que atingiram as águas do rio Pastaza, deteriorando a situação da flora e fauna da Reserva Nacional Pacaya-Samiria, afetando o peixe para consumo local e as plantações das comunidades vizinhas.

O segundo cenário citado por Miguel Cadenas foi a situação vivida pelos assentamentos humanos 21 de Setembro e Iván Vásquez, no distrito de Punchana-Iquitos. *"Os moradores desses assentamentos vivem em um esgoto a céu aberto, com uma sentença do tribunal constitucional que não é cumprida"*. As mais de 4.000 pessoas da região veem como o acesso à água potável está longe de se concretizar e como os resíduos de um hospital, de um posto de gasolina e de um CAMAL (matadouro municipal) circulam pelo setor, gerando problemas de saúde em crianças, jovens e adultos. Dom Miguel Ángel Cadenas qualificou a cúpula como um espaço de ousadia, no qual deve ser reafirmada a consigna: *"somos água, somos vida, somos esperança"*.



*Cúpula Amazônica da Água*

A água se compartilha, se defende e se celebra

O ato de boas-vindas contou com as palavras do cardeal Michael Czerny, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, que lançou outra das consignas que marcam o

sentido da cúpula: “A água não é somente um recurso ‘útil’, mas é um direito humano fundamental, um bem comum que devemos custodiar e compartilhar. Onde a água é contaminada ou apropriada, fere-se a dignidade dos povos e rompe-se a harmonia da criação”, afirmou aos presentes por meio de uma mensagem em vídeo preparada para a cúpula. O cardeal Czerny ressaltou que a sabedoria dos povos amazônicos permite recordar que a água não se vende, não se possui e não se negocia; pelo contrário, é um recurso que se compartilha, se defende e se celebra como sinal de comunhão no caminho da vida.

O prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral qualificou a Cúpula Amazônica da Água como um sinal de esperança neste ano jubilar e incentivou para que as reflexões e compromissos do encontro se orientem à ecologia integral. Essas afirmações foram respaldadas pela intervenção do cardeal Pedro Barreto, presidente da Conferência Eclesial da Amazônia (CEAMA), que recordou a importância de realizar o evento em Iquitos, uma cidade onde 60% da população não tem acesso à água potável. Além disso, o cardeal Barreto lembrou que o caminho da *Querida Amazônia* e a defesa do que nela existe começaram inicialmente em Puyo (Equador) e deram um passo gigantesco após a visita do Papa Francisco à cidade de Madre de Dios, na Amazônia peruana.



### *Cúpula Amazônica da Água*

#### O que vem para a cúpula

A Cúpula Amazônica da Água busca diversificar a participação de diferentes grupos organizados. Durante a abertura, foi lembrada a pré-cúpula juvenil realizada em Iquitos, semanas atrás, que destacou o papel dos jovens na defesa da Amazônia, da água e das florestas. Micaela Mercado Flores, representante da Cúpula Juvenil Amazônica, afirmou: “o evento é um espaço onde podemos levantar a voz como jovens. Esta não é uma luta de idades, é uma luta de todos. A água é cultura, é identidade”. O advogado Abel Chiroque, representante da Defensoria do Povo – escritório Loreto, declarou que “a cúpula é um chamado à ação, não é um evento para apenas fazer uma declaração, é unir esforços para atender ao chamado do rio Amazonas. Hoje em dia, a mineração ilegal está em expansão desproporcional e sem controle (aumento do preço do ouro). Devemos refletir sobre a necessidade de unir esforços para motivar à ação”.

Na primeira manhã, a organização da cúpula realizou o espaço de análise participativa denominado “Café Global”. Para concluir o primeiro dia da cúpula, está prevista a realização do painel “Água e Justiça” e da roda de conversa “Água e comunidades: Diversidade e interconexões biológicas e culturais na Amazônia”. Na quinta-feira, 2 de outubro, a agenda será marcada pela execução de 13 oficinas simultâneas e pelo compartilhamento de experiências. Já na sexta-feira, 3 de outubro, será realizada uma reflexão em torno dos quatro sonhos apresentados pelo Papa Francisco em *Querida Amazônia*, e acontecerá a leitura e aprovação da declaração da cúpula.

#### **Fonte: Comunicações Cúpula Amazônica da Água**

Fonte: Vatican News

---

#### **Irmã Mari Lucia Kim é a nova superiora geral das Filhas de São Paulo**

Ir. Mari Lucia Kim será a superiora geral do Instituto no sexênio 2025 -2031. Atualmente, exercia o serviço de superiora provincial da Coreia.

Vatican News

Nesta segunda-feira, 1º de outubro de 2025, o 12º Capítulo Geral das Filhas de São Paulo elegeu **Ir. Mari Lucia Kim superiora geral do Instituto para o sexênio 2025-2031**. Ir. Mari Lucia

nasceu em 1º de novembro de 1965 em Mokpo, Coreia. É Filha de São Paulo desde 25 de janeiro de 1995.



*Mari Lucia Kim nova superiora geral das Filhas de São Paulo.*

Desempenhou vários cargos apostólicos e foi conselheira geral para o sexênio 2013-2019. Atualmente, exercia o serviço de superiora provincial da Coreia. O Senhor confia em suas mãos nossas comunidades, os povos aos quais, como apóstolas de Jesus Cristo, somos enviadas, todos aqueles que, pela fecundidade do carisma paulino, encontrarão Deus.

A ela, a assembleia capitular entrega o desejo de uma profunda renovação, de um “novo” a ser explorado e percorrido, de uma fraternidade a ser redescoberta, de um dom a ser reavivado.

À Irmã Mari Lucia Kim, - lê-se num comunicado do Instituto - enviamos nossos votos e nossas orações, na certeza de que o Senhor encarregará a Madre Tecla de estar ao seu lado e inspirá-la no serviço de governo.

Fonte: Vatican News

---

### **Catequistas de Cabo Verde reforçados no seu sentido de missão**

Foram onze os catequistas da Diocese de Santiago de Cabo Verde que vieram a Roma para o Jubileu dos Catequistas (27-28/9/25). Ver o Papa de perto, ouvir a sua mensagem e participar na catequese em língua portuguesa, assim como estar com tantas pessoas doutros países e culturas, foram os momentos mais fortes que viveram em Roma. Regressaram fortificados e mais conscientes de que ser catequista é ainda antes de ensinar os princípios do Evangelho, vivê-los e dar testemunho disso aos catequisandos.

*Dulce Araújo - Vatican News*



*Catequistas da Diocese de Santiago. À margem do Jubileu dos Catequistas, participaram da missa na comunidade cabo-verdiana em Roma.*

No âmbito do Jubileu dos Catequistas que decorreu em Roma nos dias 27 e 28 de setembro 2025, o grupo que veio da Diocese de Santiago, em Cabo Verde, visitou, como muito interesse, as instalações da Rádio Vaticano/Vatican News e no final, dois deles - Sofia Vieira e José Maria Varela - ambos da Paróquia de São José na Cidade da Praia, partilharam as suas impressões do Jubileu e falaram dos desafios da Catequese na Diocese a que pertencem.

À parte alguma dificuldade em obter vistos, tudo correu bem e a emoção foi grande por poderem estar perto do Santo Padre e colher a sua mensagem para os catequistas.

No final de tudo, passando também pela catequese em língua portuguesa ministrada por Dom Leomar, o que levaram para casa é uma maior consciência de que ser catequistas é antes de tudo, viver Cristo e dar testemunho disso. "Para mim ser catequista é ser cristã" - sublinha a Sofia. "É viver o Evangelho antes de o transmitir" - acrescenta José Maria Varela, que se mostra feliz por a Igreja em Cabo Verde, a todos os níveis, estar a investir muito na Catequese.

Os desafios são ainda muitos, entre os quais, o facto de alguns pais mandarem os filhos para a catequese, mas não frequentarem a Igreja. Não faltam, todavia, estratégias para procurar ultrapassar isso, assim como é grande o esforço de dar cada vez mais formação aos catequistas que, quantitativamente, são, contudo, ainda insuficientes.

José Maria Varela aborda ainda a questão dos manuais, embora seja uma questão que está sob a alçada do Secretariado da Catequese.

O ter estado no Jubileu dos Catequistas - como de restou nalguns eventos mundiais como a JMJ e encontro das Famílias - foi uma experiência positiva que certamente os reforçou na sua missão de catequistas, prontos a enfrentar desafios e a dar o testemunho de Cristo aos outros na catequese.

Durante a sua estada em Roma o grupo dos catequistas da Diocese de Santiago participaram na tarde do domingo, 28 de setembro na celebração litúrgica na Igreja Santa Francisco Cabrini, onde a comunidade cabo-verdiana em Roma se reúne todos os domingos para a Eucaristia.

Fonte: Vatican News

---

### **C500: Fazer memória e viver com os olhos no futuro, para melhor evangelizar**

Celebrar os 500 anos de evangelização de Cabo Verde (C500) é renovar, trazer à memória, e com os olhos postos no futuro, em relação à evangelização, é convicção de Nita Santos que, em entrevista à Rádio Vaticano, falou do evento como "um marco da história da Igreja em Cabo Verde".

Bernardo Suate – Cidade do Vaticano

No âmbito do jubileu dos catequistas, que culminou com a solene celebração eucarística presidida pelo Papa Leão XIV e em que foram instituídos 39 catequistas de diferentes partes do mundo, a já Diretora da Rádio Nova, Emissora Cristã de Cabo Verde (agora Rádio Nova de Maria), Nita Santos, esteve em Roma num grupo de 36 peregrinos da diocese de Mindelo, juntamente com o Bispo da diocese, Dom Ildo Fortes.



*Nita Santos, Jornalista da Radio Nova de Maria - Cabo Verde (©Dulce Araújo)*

"Estar aqui, no centro da catolicidade, no Jubileu e no Ano Santo, visitando e entrando pelas Portas Santas, é uma maravilha", afirmou Nita, enfatizando a importância do gesto para "sentir o pulsar da Igreja, sentir o pulsar da fé, coisa extraordinária que toca a fé, toca o sentimento de ser cristão".

Nita Santos falou outrossim da canonização de Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati, "grande momento, grande graça, principalmente para a juventude caboverdiana, ressaltou, porque são exemplos, dois santos jovens que refletiram muito e continuam a refletir e inspirar a juventude de hoje, e em que os jovens caboverdianos vão procurar um ponto de referência que os leva a Deus".

Em Cabo Verde, sublinhou ainda Nita Santos, falou-se muito dos dois santos jovens, antes da canonização, e centenas de jovens têm vindo para beber um pouco da sua fé e daquilo que os dois viveram. Nita recordou que ainda está aqui um grupo da diocese de Santiago, para uma peregrinação a Roma e também à Assis, não apenas de São Francisco, mas também de Carlo Acutis, na certeza de que depois desta experiência os jovens beneficiarão da pujança do novo jovem santo de Assis, e de que "ninguém sairá dela da mesma forma, como é e como veio".

E não faltou uma palavra para a Rádio Nova de Maria (antes Rádio Nova, Emissora Cristã de Cabo Verde), para Nita, centro de referência para os caboverdianos e uma Rádio amiga que está ao lado dos doentes pelos programas que tem transmitido – “uma Rádio que está perto das pessoas, principalmente dos mais necessitados, dos doentes, com as Eucaristias transmitidas, as notícias que vêm da Rádio Vaticano, com a voz do Papa, tudo isso tem sido de consolo para Cabo Verde”.

Mas agora, para além dos desafios económicos, a situação está pior por causa das últimas inundações de que a Rádio sofreu no dia 11 de agosto de 2025: tudo ficou alagado, muita coisa se queimou, antenas, computadores, etc. O apelo de Nita Santos é que, “as pessoas que nos podem ouvir através da Rádio Vaticano”, rezem pela Rádio Nova de Maria, para que tenhamos possibilidades de nos levantar e levar novamente esta Rádio, que é um óptimo meio de evangelização para todo o Cabo Verde, e não só, e também para a diáspora caboverdiana”.

As celebrações para os 500 anos de evangelização de Cabo Verde foram abertas em tantos lugares, recordou Nita Santos a terminar, esperando que haja mais ligação da diáspora caboverdiana ao País, para viverem a fé: “muitos querem viver a sua fé, mas, por diversas razões, a vão perdendo e vão esmorecendo, mas agora parece que há um regresso, e isto faz bem a quem está em Cabo Verde e a quem está na diáspora”.

Como dizia o Frei António Fidalgo, o povo caboverdiano nasceu cristão, católico e mariano e, então, Nita deseja que os Africanos se preparem bem para receber esta mensagem dos 500 anos de evangelização de Cabo Verde, “todos unidos para rezar, e rezar bem, para que a fé seja a nossa luz, a nossa lâmpada, e que ninguém esmoreça, pois Deus está lá, e Deus nos vai ajudar, em qualquer situação nos encontremos”.

Fonte: Vatican News

### **Madagascar: Igreja pronta para mediar em favor do diálogo e da paz**

Na ilha do Oceano Índico continuam os protestos dos jovens da Geração Z. A capital Antananarivo segue em revolta enquanto as forças de segurança reagem com gás lacrimogêneo e tiros. Dom Rosario Saro Vella, bispo de Moramanga: "A solução não é a violência. Estamos prontos para buscar uma saída com o envolvimento de todas as partes". A Igreja local agradece Leão XIV por suas palavras de amor e proximidade.

*Federico Piana – Vatican News*

Mais uma vez, foram os jovens que lotaram as ruas, como acontece sem parar desde 25 de setembro. Mais uma vez, eles ocuparam Antananarivo e conquistaram o bairro central que ainda não tinham alcançado.

Roteiro trágico

Na capital de Madagascar, hoje foi mais um dia de manifestações da Geração Z — jovens nascidos já nos anos 2000 — que há dias se mobiliza nos protestos contra a falta de energia elétrica e água. Repetiu-se novamente o trágico roteiro: as forças de segurança tentaram dispersar os manifestantes usando gás lacrimogêneo e disparos que, segundo a mídia local, teriam sido feitos diretamente contra a multidão. Milhares também se reuniram na grande cidade de Antsiranana, norte da ilha, pedindo uma greve geral. Até agora, o único balanço oficial vem da ONU, que denuncia pelo menos 22 mortes e cerca de uma centena de feridos desde o início das manifestações.

Pobreza absoluta

A tentativa do presidente Andry Rajoelina de conter a revolta, anunciando a renúncia coletiva do governo atual, não teve o efeito esperado — pelo contrário. Os jovens, com menos de 30 anos, ao lado de amplos setores da população, continuam exigindo a renúncia do próprio presidente e denunciam um sistema profundamente injusto e corrupto, que ignora as necessidades de um país classificado por organismos internacionais entre os mais pobres do mundo. O Banco Mundial, em 2022, apontou que quase 75% da população vivia abaixo da linha da pobreza.

Além da água e da luz

As manifestações, que já pedem muito mais do que a demanda inicial de energia elétrica e água, fazem parte do que os próprios madagascarenses chamam de "vento de mudança que vindo do Nepal". O país do Sul da Ásia foi igualmente abalado por protestos anticorrupção, organizados pelas redes sociais, que inspiraram diversos países, chegando até o distante Peru. "Nossa gente sempre dizia que

devíamos simplesmente aceitar nosso destino, mas quando vimos que o Nepal se rebelou, pensamos: agora chegou a nossa vez", declaram alguns jovens da Geração Z.

Prontos para mediar

Neste momento delicado, a Igreja Católica se mostra disposta a buscar uma solução pacífica e de consenso. "Estamos prontos para sermos mediadores e restabelecer o diálogo. A solução certamente não é a violência, porque ela gera ainda mais violência", declarou à mídia vaticana Dom Rosario Saro Vella, bispo da diocese de Moramanga. Há décadas as instituições eclesiais tentam ser a consciência crítica da nação, lutando contra toda forma de desigualdade e injustiça: "Sempre repetimos que a situação econômica e social se tornou inaceitável, que é preciso evitar que as riquezas do subsolo sejam levadas para fora, que é profundamente errado existir uma pequena parte da população que tem muito enquanto a grande maioria não consegue satisfazer nem mesmo as necessidades básicas, como alimentação e saúde."

Respeito e firmeza

Todos os documentos da Conferência Episcopal, garante o bispo, "são muito respeitosos com as autoridades, mas também muito claros, diretos e críticos. Inclusive em relação aos jovens, aos quais dissemos: suas reivindicações são justas, mas pedimos que evitem a violência para afirmar seus direitos".

O abraço do Papa

As palavras ditas nessa quarta-feira (1/10) por Leão XIV durante a audiência na Praça de São Pedro — demonstrando dor e pedindo ao mundo orações para que os confrontos cessem e prevaleça a harmonia — tocaram profundamente o coração de Dom Vella e de toda a Igreja local: "O Papa entendeu plenamente nossos desejos e aspirações: unir a todos para promover a justiça e o bem comum".

Fonte: Vatican News

---

### **Jamais houve tantas guerras no mundo, segundo o Relatório anual da UAB**

O relatório do Centro de Pesquisa para uma Cultura de Paz da Universidade Autônoma de Barcelona destaca um aumento generalizado de tensões internacionais e guerras no mundo inteiro, com um número crescente de mortes e violações generalizadas de direitos humanos. No entanto, há vislumbres de paz nos quais a comunidade internacional deve investir. A preocupação, contudo, envolve a mudança militarista da União Europeia e seu plano de rearmamento de € 800 bilhões

Vatican News



*A crise no Haiti evoluiu para um conflito armado*

O relatório anual sobre conflitos, direitos humanos e oportunidades para a paz, feito pelo Centro de Pesquisa para uma Cultura de Paz da Universidade Autônoma de Barcelona, registra um aumento sem precedentes de guerras globais nos últimos 12 anos. O documento, baseado em dados divulgados pelas principais agências e organizações internacionais, analisa o estado global dos conflitos armados, tensões sociopolíticas e iniciativas de construção da paz, destacando tendências, riscos e oportunidades para a paz no futuro. Em 2024, o número de conflitos armados aumentou para 37, em comparação com 36 em 2023. A maioria dos conflitos concentra-se na África (17), seguida pela Ásia e Pacífico (10), Oriente Médio (6), Europa (2) e América (2). Dois contextos degeneraram de crise sociopolítica para

conflito armado devido ao alto número de vítimas e tiroteios: Haiti e Papua Ocidental, enquanto a Guerra do Sinai, no Egito, deixou de ser considerada como tal.

#### Aumento de violência e mortes

Cinquenta e sete por cento dos conflitos armados foram de alta intensidade, resultando em graves perdas humanas e impactos na segurança. Além disso, 60% dos conflitos apresentaram aumento da violência em comparação aos anos anteriores. As principais causas incluem a rejeição do sistema político, econômico ou social do Estado (73%), questões de identidade e demandas por autogoverno (59%) e controle de recursos e territórios (46%).

#### Mulheres na mira

O relatório também destaca os graves impactos de gênero nos conflitos. Em 2024, 79% dos conflitos de alta intensidade ocorreram em países com baixos níveis de igualdade de gênero. Além disso, os casos de violência sexual relacionada a conflitos aumentaram 50% em 2023, com mulheres e meninas representando 95% das vítimas.

#### Tensões sociopolíticas

As crises sociopolíticas aumentaram, atingindo 116 casos em 2024, com a maioria na África (38) e na Ásia e Pacífico (31). Trinta e oito por cento dessas crises se agravaram em relação a 2023, enquanto apenas 21% apresentaram redução nas tensões. As principais causas incluem oposição às políticas governamentais (77%), questões de identidade (30%) e controle de recursos e territórios (35%).

#### A paz é possível

Apesar da situação crítica, o relatório identifica cinco oportunidades para a paz: as negociações entre a República Democrática do Congo e Ruanda, a transição política em Bangladesh, o diálogo sobre autonomia em Bougainville, o processo de paz entre a Turquia e o PKK e a esperança de uma nova era pós-Assad na Síria. No entanto, quatro cenários de risco também emergem: a guerra civil no Sudão, as tensões entre a Índia e o Paquistão, o confronto entre a China e Taiwan e a militarização da União Europeia.

#### A Europa em risco

A União Europeia e seus Estados-membros lançaram um plano de rearmamento massivo – observa o Relatório – com um compromisso financeiro superior a € 800 bilhões ao longo de quatro anos. O plano europeu parece priorizar o setor militar principal para lidar com as atuais tensões geopolíticas, em detrimento de vias não militares para a própria segurança. O Plano surge na sequência do aumento dos gastos militares globais e da pressão da Otan por maiores compromissos financeiros dos Estados-membros. Não por último, o Relatório destaca a capacidade da indústria de armamentos de influenciar o poder político como um dos fatores que impulsionam a Europa rumo ao rearmamento.

Fonte: Vatican News

---

### **Vaticano: Inteligência Artificial «nunca poderá substituir o médico», diz Leão XIV**

2 Outubro, 2025 17:27

*Papa evocou exemplo de futuro santo venezuelano, José Gregorio Hernández, pela sua dedicação aos doentes mais pobres*



Foto: Vatican Media

Cidade do Vaticano, 02 out 2025 (Ecclesia) – O Papa sublinhou hoje, no Vaticano, a importância da relação entre médicos e pacientes, perante os avanços da inteligência artificial.

“Convido-os a aprofundar a importância da relação médico-paciente, uma relação entre duas pessoas, com os seus corpos e a sua interioridade, com a sua história. Esta convicção também nos ajuda a esclarecer o lugar da inteligência artificial na medicina: ela pode e deve ser uma grande ajuda para melhorar a assistência clínica, mas nunca poderá substituir o médico”, disse, em audiência aos membros da Confederação Médica Latino-Ibero-Americana e do Caribe (CONFEMEL).

Leão XIV citou Bento XVI para referir que os médicos são “reservas de amor, que levam serenidade e esperança aos que sofrem”.

“O algoritmo nunca poderá substituir um gesto de proximidade ou uma palavra de consolo”, insistiu.

O discurso evocou a figura do venezuelano José Gregorio Hernández (1864-1919), “o médico dos pobres”, que vai ser canonizado no próximo dia 19 de outubro, no Vaticano.

“Considero-o um bom exemplo para vocês, pois soube conciliar a sua elevada competência médica com a sua dedicação aos mais necessitados”, referiu o Papa.

Leão XIV falou ainda da celebração litúrgica dos Santos Anjos da Guarda, neste dia 2 de outubro.

“Esta memória pode ajudar-nos a refletir sobre a relação médico-paciente, que se baseia no contacto pessoal e no cuidado da saúde, assim como os anjos que cuidam e nos protegem no caminho da vida”, observou.

Fonte: Agência Ecclesia

### **Juramento de 27 novos recrutas da Guarda Suíça Pontifícia ocorrerá neste sábado**

*A cerimônia de juramento acontece tradicionalmente no dia 6 de maio, este ano, entretanto, ela foi adiada por conta da morte do Papa Francisco.*

No próximo sábado, 4 de outubro, o Pátio de São Dâmaso do Palácio Apostólico no Vaticano acolherá uma cerimônia solene de prestação de juramento de 27 novos recrutas para a Guarda Suíça Pontifícia. O tradicional evento contará com a presença do representante da Conferência Episcopal Suíça, Dom Joseph Bonnemain.



### **Segunda vez na história que o evento é adiado**

A cerimônia de juramento acontece tradicionalmente no dia 6 de maio, aniversário do sacrifício de 189 guardas que defenderam o Papa Clemente contra o exército de Carlos V durante o Saque de Roma em 1527, este ano, entretanto, ela foi adiada por conta da morte do Papa Francisco. A primeira vez que a cerimônia teve que ser adiada foi no ano de 2020, desta vez devido à pandemia de Covid-19.

Realizada no Pátio de São Dâmaso do Palácio Apostólico no Vaticano, a cerimônia de juramento ocorre sob a bandeira do Corpo da Guarda Suíça Pontifícia e na presença do representante do Papa. Os guardas juram proteger e defender o Papa e todos os seus sucessores legítimos, mesmo com risco de suas próprias vidas.

### **Estar pronto para sacrificar a vida pelo Papa**

“Espero por este momento há meses. Aproximo-me desta data com um desejo muito intenso de prestar juramento porque, além de ser a festa de São Francisco e, portanto, o dia do meu onomástico, é um dia que também me lembra o Papa Francisco, o Papa a quem servi desde que cheguei até o seu falecimento. Será um momento muito forte, porque juramos servir e estar prontos para sacrificar nossas vidas pelo Santo Padre”, afirmou Francesco, de 23 anos, um dos recrutas que prestará juramento no dia 4 de outubro.

O jovem recruta contou que escolheu servir ao Papa quando ainda era criança, aos 12 anos, após assistir a eleição do Papa Francisco pela televisão. “Fiquei surpreso ao ver os Guardas Suíços alinhados em frente à Praça de São Pedro e me perguntei quem eram essas pessoas, esses soldados que serviam ao Santo Padre. A partir daquele momento, cresceu o desejo de vestir o uniforme da Guarda Suíça, uma escolha que exige sacrifício, mas também orgulho. Servir segundo os princípios da Guarda Suíça é uma honra”, explicou.

### **A fórmula do juramento**

Durante a cerimônia, o capelão lê a seguinte fórmula: “Juro servir fiel, leal e honradamente o Pontífice reinante e seus sucessores legítimos, dedicando-me a eles com todas as minhas forças, sacrificando, se necessário, até mesmo a minha vida em sua defesa. Assumo os mesmos deveres para com o Colégio Cardinalício durante a vacância da Sé Apostólica. Prometo também ao Comandante e aos demais Superiores respeito, fidelidade e obediência. Assim, juro, que Deus e nossos Santos Padroeiros me assistam”.

Em resposta, o guarda que está fazendo o juramento, com uma das mãos segurando a bandeira, diz: “Eu, Alabardeiro..., juro observar fiel, leal e honradamente tudo o que me foi lido neste momento. Que Deus e nossos Santos Padroeiros me assistam!”. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

## **Universidade Pontificia de Salamanca promove Congresso Internacional sobre São Tomás de Aquino**

O evento, que será realizado entre os dias 2 a 4 de outubro, contará com apresentações de especialistas de diversas universidades e instituições.

A Pontificia Universidade de Salamanca, Espanha, está promovendo um Congresso Internacional intitulado ‘São Tomás de Aquino: 800 Anos de Ensino’. O evento, que será realizado entre os dias 2 a 4 de outubro, contará com apresentações de especialistas de diversas universidades e instituições.



CONGRESO INTERNACIONAL

## **SANTO TOMÁS DE AQUINO 800 AÑOS DE MAGISTERIO**



Celebração de triplo jubileu em homenagem ao Doutor Angélico

Este Congresso Internacional faz parte de uma série de atividades acadêmicas que tem por objetivo celebrar um triplo jubileu em homenagem ao Doutor Angélico: os 700 anos de sua canonização (realizada pelo Papa João XXII em 18 de julho de 1323), os 750 anos de sua morte (ocorrida em 7 de março de 1274) e os 800 anos de seu nascimento (no ano de 1225).

Durante o evento, a figura de São Tomás de Aquino será apresentada por especialistas a partir de três grandes áreas temáticas: a do autor em sua época, a do impacto de seu pensamento e a de sua obra atual.

Congresso terá três grandes áreas temáticas

Na primeira parte, ‘São Tomás de Aquino e seu tempo’, será analisado o contexto intelectual, político e social do século XIII e a interação do pensamento do Doutor Angélico com os problemas de sua época, bem como sua relação com as tradições clássica e medieval.

Já na segunda parte, ‘A projeção do pensamento de São Tomás de Aquino’, será estudada a influência subsequente de sua obra no humanismo renascentista, na filosofia moderna e em diversas tradições religiosas, além de sua relevância em campos como ética, metafísica, filosofia política e direito natural.

Por fim, na terceira parte, ‘São Tomás de Aquino: Uma Proposta Contemporânea’, será apresentada a relevância de seu legado nos debates contemporâneos sobre ética, justiça, Estado e direitos humanos, através de abordagens críticas e construtivas aos desafios atuais. (EPC)

Fonte: Gaudium Press

---

### **O filme “Seu reino não tem fim – Sagrado Coração” foi lançado na França**

*Com duração de 1h30, a obra traça a trajetória da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ao longo dos séculos.*



Em 1º de outubro de 2025, estreou na França o documentário *Seu reino não tem fim – Sagrado Coração (Son règne n'a pas de fin – Sacré Cœur)*, dirigido por Sabrina e Steven J. Gunnell. Com duração de 1h30, a obra traça a trajetória da devoção ao Sagrado Coração de Jesus ao longo dos séculos até os dias de hoje. Por meio de reconstruções históricas e testemunhos emocionantes, os realizadores destacam a atualidade da mensagem do Sagrado Coração, sintetizada na frase de um sacerdote presente no filme: “O mundo sofre por não saber que é amado”.

#### **Sinopse do Filme**

Há 350 anos, na França, Jesus revelou seu ardente amor a Santa Margarida Maria Alacoque. Atualmente, em todo o mundo, o poder do Sagrado Coração continua transformando vidas. O *docudrama* propõe uma imersão do espectador no mistério do Sagrado Coração de Jesus, percorrendo sua história ao longo dos séculos e revelando seu amor pessoal e incondicional.

#### **Oposição à divulgação do filme**

Conforme informações divulgadas nas redes sociais, algumas entidades estatais francesas teriam se recusado a veicular anúncios pagos do filme em seus canais de mídia, o que poderia ser interpretado como uma forma de censura de cunho anticristão. Tais informações, oriundas da Diocese de Rennes, aguardam confirmação oficial.

*Com informações diocese de Rennes*

Fonte: Gaudium Press

---